



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
UNIDADE PROF. JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA RAIMUNDA AMORIM FERNANDES SILVA

IMPLICAÇÕES DE PRÁTICAS REALIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO
PEDAGOGO

Imperatriz
2024

MARIA RAIMUNDA AMORIM FERNANDES SILVA

**IMPLICAÇÕES DE PRÁTICAS REALIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO
PEDAGOGO**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Francisca Melo Agapito

Imperatriz
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Maria.

IMPLICAÇÕES DE PRÁTICAS REALIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO PEDAGOGO / Maria Silva. – 2024. 64 f.

Orientador (a): Francisca Melo Agapito.

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2024.

1. Aprendizagens. 2. Estágio Supervisionado. 3. Espaços Não Formais. 4. . 5. . I. Melo Agapito, Francisca. II. Título.

MARIA RAIMUNDA AMORIM FERNANDES SILVA

**IMPLICAÇÕES DE PRÁTICAS REALIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO
PEDAGOGO**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências
de Imperatriz, para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Aprovada em: 03 / 10 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Francisca Melo Agapito (Orientadora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Prof.^a Dr.^a Rita Maria Gonçalves de Oliveira (1º Examinadora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA

Prof.^a Dr.^a Herli de Sousa Carvalho (2º Examinadora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA

A minha família, fonte de inspiração e
incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me sustentou até aqui. Sem meu Pai eu jamais teria ao menos iniciado essa pesquisa, pois todo conhecimento, sabedoria e capacidade vem do Criador de todas as coisas.

Agradeço imensamente minha família em especial ao Carlos Roberto Fernandes Silva (*in memoriam*) pelo incentivo e motivação para ingressar nesse curso, pois ele acreditava no potencial empregatício que o curso de Pedagogia proporciona.

Meus agradecimentos ao meu pai Isidio de Amorim Neto por sempre acreditar em mim e me ajudar nas obrigações do dia a dia e assim contribuir de forma indireta para construção desta pesquisa.

Ainda meus sinceros agradecimentos a minha professora orientadora Francisca Melo Agapito, pela paciência, incentivo e por acreditar na minha capacidade de iniciar e concluir este trabalho, sua forma de olhar para minha capacidade, fez toda a diferença o que potencializou o carinho e respeito que tenho pela dedicação e profissionalismo característico desta profissional.

Também deixo aqui minhas considerações ao corpo docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Centro. Dentre eles os professores: Francisco de Assis Carvalho de Almada, José Batista de Oliveira (*in memoriam*), Simone Regina Omizollo, Rita Maria Gonçalves de Oliveira, Herli de Sousa Carvalho, Maria Aparecida Corrêa Custódio, Raquel de Moraes Azevedo, Mariléia da Cruz Silva, Jónata Ferreira de Moura, entre outros, que com seus ensinamentos e conhecimentos contribuíram com o meu processo de formação como Pedagoga.

O brinquedo é a estrada que a criança
percorre para chegar ao coração das
coisas e desvendar os enigmas da
vida.

Jocsan Pires Silva (2024)

RESUMO

Esta pesquisa teve o intuito de analisar as implicações que emergem de práticas realizadas no estágio supervisionado em uma brinquedoteca hospitalar para a formação do futuro pedagogo. Diante do exposto, vinculamos a este trabalho a seguinte pergunta de pesquisa: quais implicações emergem das práticas pedagógicas na brinquedoteca hospitalar para a formação do futuro pedagogo? Diante da problemática, a metodologia adotada foi a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e para a geração de dados foram utilizadas observações e entrevista semiestruturada. Para a análise dos dados gerados na pesquisa, foi necessária à sua interpretação de forma consistente e crítica, sendo utilizada a análise descritiva para esta ação. Os resultados apontaram a relevância do Pedagogo no espaço da brinquedoteca hospitalar, em particular, diante dos conhecimentos que este profissional adquire podendo atuar em diferentes espaços e contribuir para ações pedagógicas articuladas com as necessidades das crianças. Além disso, verificamos que a experiência dos futuros pedagogos por meio do estágio supervisionado neste espaço hospitalar proporcionou subsídios teóricos e práticos para o exercício de função, perpassando pelo conhecimento sobre práticas lúdicas e mediadas a partir de condições específicas. De igual modo, ficou ratificada a continuidade e a necessidade de desenvolver tanto por parte das Instituições de Ensino Superior, como por parte das Unidades Hospitalares que possuem a brinquedoteca, o planejamento de práticas pedagógicas a serem realizadas pelos estagiários/as do curso de Pedagogia durante sua permanência no espaço da brinquedoteca.

Palavras-chave: Aprendizagens. Estágio supervisionado. Espaço não formais.

ABSTRACT

This research aims to analyze the implications that emerge from pedagogical practices in hospital toy libraries for the training of future educators. In view of the above, we have linked the following research question to this work: what implications emerge from pedagogical practices in hospital toy libraries for the training of future educators? As such, the specific objectives are: to discuss the training of pedagogues, situating possibilities for their work in different spaces; to characterize hospital pedagogy and the toy library within this space; and to examine the vision of trainees of the Pedagogy course at the Federal University of Maranhão (UFMA), about the experiences and actions carried out for their training, in the hospital toy library in a hospital in Imperatriz - MA. Given the problem, the methodology adopted was exploratory research with a qualitative approach, and observations and semi-structured interviews were used to generate data. In order to analyze the data generated in the research, it was necessary to interpret them consistently and critically. The results indicate the need for higher education institutions, as well as hospital units that have toy libraries, to develop the planning of pedagogical practices to be carried out by pedagogy trainees during their stay in the toy library.

Key words: Hospital toy library. Pedagogical training. Trainees.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz – MA.....	39
Figura 2 – Espaço da brinquedoteca de um hospital de Imperatriz – MA.....	45
Figura 3 – Atividades lúdicas desenvolvidas com as crianças da brinquedoteca de um hospital de Imperatriz-MA.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Histórico de Conferências.....	30
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.
- CNEFEI – Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas de Suresnes.
- FUNAC – Fundação da Criança e do Adolescente.
- ITLA – International Toy Libraries Association.
- LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- ONG'S – Organizações Não Governamentais.
- UFMA – Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 A PEDAGOGIA ARTICULADA AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO.....	15
2.1 A Pedagogia como ponte para a atuação do Pedagogo em diferentes espaços sociais.....	15
2.2 O Pedagogo em espaços não escolares: alguns apontamentos.....	20
3 PEDAGOGIA E BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: DIÁLOGOS VINCULADOS A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAR EM AMBIENTES NÃO FORMAIS.....	25
3.1 Apontamentos históricos acerca da Brinquedoteca e a Pedagogia Hospitalar.....	29
3.2 A Ludicidade alternativa mecanismo para o desenvolvimento da aprendizagem dentro dos hospitais.....	33
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
5 ESTÁGIO NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: ANÁLISE A PARTIR DOS ACHADOS DA PESQUISA.....	42
5.1 Atuação do estagiário de Pedagogia na brinquedoteca hospitalar: percepção das profissionais técnicas que atuam neste espaço.....	42
5.2 Percepção dos estagiários acerca das experiências durante o estágio na brinquedoteca do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz – MA.....	48
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICES.....	59

1 INTRODUÇÃO

A atuação do Pedagogo em ambientes não educacionais é um assunto importante, visto que, muitos destes profissionais acabam limitando a sua atuação apenas a educação escolar e com isso não se permite visualizar a diversidade de oportunidades de atuação em outros ambientes como empresas, hospitais, fóruns, centros de ressocialização etc.

A Pedagogia para além dos muros das escolas, está associada às atividades humanistas, preocupadas não apenas com a promoção do aspecto cognitivo, como também com o desenvolvimento físico, emocional e afetivo. No que tange a Pedagogia hospitalar, pode-se perceber uma articulação voltada não apenas para o desenvolvimento destes aspectos, como uma somatória ao conjunto de alternativas que contribuem com o tratamento das crianças hospitalizadas.

Durante o Estágio supervisionado em Docência de anos iniciais do Ensino Fundamental I e II, foi possível identificar a importância da atuação do Pedagogo dentro dos hospitais, mais precisamente na Brinquedoteca hospitalar, para garantir um atendimento humanizado e a continuidade do aprendizado das crianças através da ludicidade. A experiência do estágio no ambiente hospitalar alongou meu entendimento em relação a importância da profissão do Pedagogo para além da escola. Sendo uma ferramenta de potencial para o desenvolvimento emocional das crianças enquanto estas se encontram hospitalizadas, pois ações simples como, contar uma história, pintar um desenho, ou mesmo desenhar, brincar, conversar, sorrir etc., fazem com que as crianças se sintam como são, crianças e por um período conseguem transcender que estão hospitalizadas. Embora tenha sido realizada no período da pandemia, aspecto que gerou nos estagiários dúvidas quanto à segurança no espaço hospitalar e também limitava nossa atuação nas atividades com as crianças devido ao distanciamento seguro exigido pelo Ministério da Saúde, foi um momento primordial para a construção de aprendizagens e possibilidades de novos olhares sobre a atuação do Pedagogo, tornando-se neste contexto, uma das principais motivações para a realização da presente pesquisa.

Neste contexto, consideramos de suma importância trazer esta temática para a discussão e pesquisar sobre a eficácia da Brinquedoteca dentro das unidades hospitalares, no que diz respeito a sua relação com a evolução do tratamento das crianças, através do brincar, da interação, do acolhimento, do incentivo a criatividade

e da autonomia. Como ainda, compreender de que forma o estudante de Pedagogia e o Pedagogo atuante poderão utilizar essa ferramenta agregada ao conhecimento adquirido durante o curso, para contribuir com a transformação do ambiente no qual a criança hospitalizada se encontra.

A Pedagogia hospitalar abrange todos os departamentos do hospital e a Brinquedoteca é o local onde o Pedagogo poderá ser mais atuante e eficaz. Pois, nesse local encontrará as ferramentas necessárias para desenvolver seu trabalho com as crianças, contribuindo tanto com o desenvolvimento do aprendizado das crianças, como para amenizar o sofrimento causado pela enfermidade, através do brincar.

Contudo, por ser uma área de atuação que carece ser explorada de forma a ser difundida como possibilidade formativa e de atuação do profissional Pedagogo, entendemos o quanto pode ser significativo discutir sobre as ações realizadas nesse espaço durante o Estágio Supervisionado na formação do pedagogo e os impactos dessa vivência na atuação desses profissionais. Diante do exposto, vinculamos a este trabalho a seguinte pergunta de pesquisa: quais implicações emergem de práticas realizadas no estágio supervisionado na Brinquedoteca hospitalar para a formação do futuro pedagogo?

Assim, tendo a pergunta norteadora da investigação foi organizado o objetivo geral, analisar as implicações que emergem de práticas realizadas no estágio supervisionado em uma brinquedoteca hospitalar para a formação do futuro pedagogo. Assim sendo, como objetivos específicos temos: discutir sobre a formação do Pedagogo situando possibilidades para sua atuação em diferentes espaços; caracterizar a Pedagogia Hospitalar e o espaço da Brinquedoteca inserida nesse espaço e examinar a visão de estagiários do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), acerca da experiência e ações realizadas para sua formação, na Brinquedoteca Hospitalar em um hospital de Imperatriz – MA.

Diante da problemática, o caminho escolhido para a realização deste trabalho foi a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, uma vez que, “na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70). Pois, foram utilizadas técnicas específicas para a geração dos dados, assim como certa aproximação com o objeto de estudo e com os respondentes da pesquisa para o êxito

diante do objetivo. Além de observações no universo da pesquisa, isto é, a brinquedoteca hospitalar de um hospital de Imperatriz e entrevista semiestruturada com os participantes da pesquisa.

Ao longo do presente trabalho discorreremos sobre a temática em discussão, sendo o trabalho organizado em cinco capítulos, quais sejam: esta introdução que traz alguns apontamentos sobre a temática, as motivações, assim como descreve a pergunta que orienta a pesquisa e os objetivos. No capítulo dois, denominado “A Pedagogia articulada as possibilidades de atuação do Pedagogo” enfocamos alguns aspectos desta área da Pedagogia, que carrega as possibilidades de trabalho em um espaço não escolar. Consideramos relevante também situar o contexto histórico deste espaço, assim na seção 2.1 “A Pedagogia como ponte para a atuação do Pedagogo em diferentes espaços sociais” traçamos alguns elementos que foram relevantes para a constituição dos diferentes espaços de atuação. Na seção 2.2 destacamos “O Pedagogo em espaços não escolares: alguns apontamentos,” momento em que situamos algumas possibilidades para atuação deste profissional, bem como sua relevância dentro de diferentes espaços.

No capítulo três denominado “Pedagogia e Brinquedoteca Hospitalar: diálogos vinculados a formação do pedagogo para atuar em ambientes não formais” desenvolvemos o texto por meio da seção 3.1 Apontamentos históricos acerca da Brinquedoteca e a Pedagogia Hospitalar e da seção 3.2 nominada “A Ludicidade como alternativa para o desenvolvimento à aprendizagem dentro dos hospitais.” Nesse capítulo foi discorrido sobre o surgimento da Brinquedoteca, com o processo de implantação e expansão pelo Brasil, como ainda foram apontadas as variadas possibilidades de atuação do pedagogo. No capítulo quatro, pontuamos os caminhos organizados para a realização do trabalho, assim apontamos a metodologia da pesquisa. Na sequência temos no capítulo cinco a análise dos resultados, intitulado “Estágio na brinquedoteca hospitalar: análise a partir dos achados da pesquisa”, os quais foram desenhados a partir da geração dos dados e dos autores que sustentam a pesquisa e as Considerações finais que retomam a temática focando alguns pontos para reflexão sobre o exposto no texto.

2 A PEDAGOGIA ARTICULADA AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

Diante das transformações ocorridas na sociedade contemporânea, é cada vez mais crescente a necessidade da atuação dos educadores para assinalar as constantes mudanças que estão ocorrendo no meio social, visto que, a sociedade é reflexo da educação familiar (informal) e escolar (formal), ou seja, a atuação deste profissional tem sido cada vez mais necessária além dos muros da escola. Neste sentido, este capítulo tem o propósito de trazer alguns pontos sobre o profissional Pedagogo, situando neste contexto a Pedagogia. Assim sendo, a seção 2.1 enfocará “A Pedagogia como ponte para a atuação em diferentes espaços sociais”. Ainda neste contexto, são abordados alguns apontamentos sobre o Pedagogo, na seção 2.2 intitulada “O Pedagogo em espaços não escolares: alguns apontamentos”, tendo em vista a amplitude de possibilidades de sua atuação para atender as demandas do tempo atual.

2.1 A Pedagogia como ponte para a atuação do Pedagogo em diferentes espaços sociais

Nas últimas décadas houve um considerável movimento na sociedade no que diz respeito a ampliação do campo educativo, repercutindo inclusive no campo pedagógico. “A sociedade é eminentemente pedagógica”, como afirma Libâneo (2001, p. 6), pois as práticas educativas são características cruciais de uma sociedade, sem estas práticas, não existe sociedade. O citado autor continua defendendo que:

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social inerente ao conjunto dos processos sociais. [...] Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo. Ou seja, ela não se refere apenas as práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas (Libâneo, 2001, p. 4).

Dessa forma, é rasa a ideia de que a Pedagogia se refere apenas as práticas escolares, uma vez que, esta se tem bastante abrangência, pois no que se refere ao ensino, este é iniciado na convivência familiar, que por sinal, é um espaço onde as práticas pedagógicas são introduzidas na vida do indivíduo para que este consiga

adquirir ferramentas básicas para se relacionar socialmente desde a sua infância. Essas práticas educativas podem ainda serem observadas em diversos outros ambientes, como na rua, no trabalho, em locais de lazer etc.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) intensifica a afirmativa acima, quando no Título I, Art. 1º ressalta que a "educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais" (LDB, 2017, p. 10). Levando em consideração a perspectiva de que a educação se equipara a Pedagogia, cabe dentro desse contexto a ideia de que a Pedagogia é necessária nos diversos ambientes, independente da formação escolar do indivíduo. Por conseguinte, o pedagogo tem uma vastidão de possibilidades de atuação a partir da sua formação acadêmica, sendo as instituições de ensino apenas uma dessas possibilidades.

Percebe-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui o Curso de Graduação em Pedagogia/Licenciatura, a confirmação de que o curso se trata de uma área ampla com possibilidades de atuação desse profissional, conforme registro no artigo 2º:

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica propiciará:

I – O planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; [...]

Art. 4º Parágrafo Único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: [...]

II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; IV – trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; [...]

XIII – participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares (Brasil, 2006).

Face ao exposto, compete a esse profissional, conhecer as diversas áreas de atuação do curso, bem como, buscar entre essas possibilidades, se especializar na área que este tenha maior afinco para que possa atuar profissionalmente. Pois, diante da diversidade de caminhos que podem ser percorridos, se o recém-formado não tiver bem definido o caminho a percorrer, poderá perdendo ótimas oportunidades de atuação e crescimento na sua área de formação. Além do mais, o curso de pedagogia

oferece um “abrir de portas” até mesmo àqueles que não desejam atuar na área da educação.

Mesmo com as reformulações dos anos 1980 e 1990, ainda existe a ideia de que a Pedagogia é apenas a metodologia, porém ela vai muito além dessa informação. A Pedagogia é bastante globalizada, pois incorpora-se nela a perspectiva de ser um campo de conhecimento a respeito das adversidades educativas, além de ser uma direcionadora das práticas pedagógicas.

A Pedagogia se ocupa, de fato com a formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas, antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa (Libâneo, 2001, p. 6).

Por mais que desde os primórdios a Pedagogia tem como foco principal a educação de criança no espaço escolar, este campo de conhecimento é bem mais vasto do que muitos discentes do curso imaginam. A sua responsabilidade com a formação social fez com que a Pedagogia se tornasse um campo vasto, sendo necessária nos meios de comunicação, no judiciário, nos presídios, nos de reabilitação sociais, entre outras possibilidades de atuação.

Cassiano, Pagini e Tegoni (2018) afirmam que o processo de reconhecimento do curso de Pedagogia pelas universidades como um curso de relevância para a sociedade foi um tanto lento. Pois só a partir de 1939 que começaram a surgir as primeiras Regulamentações no Decreto-Lei nº 1.190/1939 a respeito do curso de Pedagogia, quando este profissional era apontado como técnico de educação. Apenas com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/1996, em um dos seus artigos em conjunto com as Diretrizes Curriculares Nacionais, ficou especificado que o curso de Pedagogia forma profissionais capacitados para atuar em várias áreas com o objetivo, a formação humana.

Os anos 1990 houve um marco histórico da evolução do curso de Pedagogia com as reformas ocorridas nessa década, nas quais o curso de Pedagogia estava inserido nesse contexto de mudanças, com o objetivo de atender a demanda da sociedade da época.

Com todas essas transformações ocorridas na década de 90 pode-se entender que o papel do pedagogo não é somente dentro da área educacional, mas ultrapassa as paredes das salas de aula dando a possibilidade do pedagogo ter uma formação ampla de conhecimentos para

trabalhar em diversas áreas como: Hospitais, Centros Educativos, Empresas e em outros ramos (Cassiano; Pagini; Tegoni, 2018, p. 3).

Gradativamente o curso de Pedagogia foi sendo aperfeiçoado ao longo dos anos desde a década de 90. Tais mudanças foram benéficas tanto para os sujeitos inseridos no contexto pedagógico ao longo desses anos, como também as estudantes que passaram pelo curso de pedagogia durante essas décadas. Pois a medida que essas transformações ocorreriam, se abriam um leque de possibilidades de atuação, assim como de especialização em área de interesse para atuar profissionalmente. Além disso, houve também uma maior valorização dessa mão de obra no mercado de trabalho e maiores oportunidades de expandir a formação a um mestrado e doutorado.

Diante da variedade das áreas de atuação, o Pedagogo precisa buscar formações para desenvolver habilidades e competência afim de contribuir com a capacidade de resolver problemas nos diversos ambientes de atuação. Pois cada área específica vai exigir especialização com foco nos principais objetivos e no público-alvo. Portanto, esse profissional precisa buscar meios e formas de articular seu aprendizado durante o curso de Pedagogia, da teoria à prática (estágio), com outras áreas de atuação, de forma que possa oferecer um trabalho de excelência a comunidade em que estiver inserido.

Com a chegada do século XXI e o aumento da utilização da tecnologia, houve aumento significativo das áreas de atuação do Pedagogo e assim, tornando-as mais conhecidas entre os profissionais. O que exige desses profissionais preparo e um olhar diferenciado para o meio social, visto que, resolução de problemas sociais, elaboração de projetos e formação de pessoas, são os principais objetivos a serem alcançados pela formação em pedagogia, visto que, esses objetivos são compostos de responsabilidades com a formação com o ser social, a partir da sua formação familiar e escolar.

Nesta ótica, com as transformações ocorridas na sociedade contemporânea, é cada vez mais crescente a necessidade da atuação dos educadores para assinalar as constantes mudanças que estão ocorrendo no meio social, visto que, a sociedade é reflexo da educação familiar (informal) e escolar (formal), ou seja, a atuação desse profissional tem sido cada vez mais necessária além dos muros da escola. Diante do exposto, cabe ressaltar que, a formação do Pedagogo deve ser constituída de elementos que possam construir um profissional que consiga atender as necessidades de sua atuação também em ambientes não escolares. Essa ênfase é

observada na Matriz Curricular do Curso de Pedagogia devido as disciplinas e estágios voltados para a formação do pedagogo e suas possibilidades de atuação.

Sobre os campos de atuação que o curso de Pedagogia proporciona, Libâneo (2001, p. 12) enfatiza que:

O curso de Pedagogia se destina a formar o pedagogo-especialista, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para atender demandas socioeducativas (de tipo formal, não-formal e informal) decorrentes de novas realidades, tais como novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação do lazer, mudanças nos ritmos de vida, sofisticação dos meios de comunicação. Além disso, informar as mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental, nos serviços de lazer e animação cultural, nos movimentos sociais, nos serviços para a terceira idade, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia, nos programas sociais, na televisão e na produção de vídeos e filmes, nas editoras, na educação especial, na requalificação profissional etc.

Observa-se que são muitos os campos de atuação do Pedagogo, porém, pouco discutidas e divulgadas ao público acadêmico, ficando restrita a educação formal e assim aumentando a concorrência nos concursos e seletivos. E ainda gerando uma superlotação do profissional em apenas uma área, quando nas demais poderá haver escassez de pessoas qualificadas para ocuparem possíveis cargos disponíveis.

Contudo, é importante destacar ações que vem buscando dar visibilidade as possibilidades de atuação do Pedagogo. Como exemplo citamos Projetos como “Família na escola” que é um projeto cujo intuito é incentivar a participação da família dos alunos a participarem da elaboração de propostas para elaboração de projeto escolar com responsabilidade social coletiva, redirecionou o olhar do Pedagogo para além dos muros da escola, visto que a relação da família com a escola leva esse profissional a ser confrontado com a realidade social de cada aluno, assim como contribui para que este identifique de que forma a escola poderá contribuir para que o aluno consiga conciliar a realidade familiar com seus estudos. Dessa forma, percebe-se a importância da atuação desse profissional como uma ferramenta com capacidade de resolver problemas sociais, seja na comunidade, em ONG’S onde sua atuação ainda é discreta, em fundações como, a Fundação da Criança e do Adolescente (FUNAC), empresas e hospitais. Sendo esses dois últimos, ambientes cuja atuação do Pedagogo ganhou mais força.

As mudanças das reformas dos anos 80 e 90 apresentam novos desafios para o curso de Pedagogia e percebe-se que estas alterações legais associadas às transformações e cobranças sociais fizeram com que, a

atuação do pedagogo, superasse as fronteiras das escolas e cargos executivos (ministérios, secretarias e diretorias) e tal profissional passa a trabalhar em outras instituições, mesmo porque as transformações ocorridas no currículo da Pedagogia o embasam para tal exercício (Diniz; Dias, 2008, p. 8).

É válido destacar que ao longo dos anos houve um progresso considerável da ampliação das áreas de atuação do pedagogo. Isso foi possível devido a responsabilidade da Pedagogia com o meio social e este, durante uma década sofreu significantes alterações, o que de certa forma foi favorável para romper com as fronteiras da profissão, tornando esse profissional apto para atuar em cargos executivos ofertados por empresas públicas e privadas. Para tanto, legalmente o curso sofreu alteração na Matriz Curricular do curso, para assim haver um alinhamento entre a procura e a oferta.

Décadas depois, hoje é possível identificar o quanto tais transformações foram favoráveis aos pedagogos da atualidade. Pois, devido as adequações realizadas há quase quatro décadas, abriram caminho para os pedagogos que não se identificam com a área da educação, exercerem sua profissão em ambientes não formais.

Atualmente, se pode encontrar pedagogos atuando no executivo, no legislativo, na área da comunicação, editoras, abrigos, entre outras áreas, o que torna o mercado vasto e conseqüentemente menos concorrido, visto que, estes profissionais não estão concentrados apenas em uma área de atuação.

Em síntese, diante do exposto, cabe ressaltar que, o pedagogo é necessário em diversos ambientes. Sua atuação dentro dos espaços não formais é tão necessária quanto nos espaços formais, cabendo ao profissional analisar sua possibilidade de atuação na área que este tiver maior interesse e/ou afinidade. Essa possibilidade de escolha pode tornar o curso mais atrativo, concorrido e ao mesmo tempo valorizado. Assim, para dar mais aprofundamento a esta discussão na seção seguinte discutiremos sobre os espaços não escolares como possibilidade para atuação do Pedagogo.

2.2 O Pedagogo em espaços não escolares: alguns apontamentos

Ainda nos anos 1990, as empresas perceberam a existência de um projeto de gestão de pessoas composto por cursos e treinamentos de capacitação estratégica, poderia aumentar o índice de produtividade e conseqüentemente na entrega de

resultados satisfatórios. Dessa forma, as empresas passaram a dispor de uma demanda crescente de desenvolvimento de pessoas, no intuito de alcançar qualidade, eficiência e praticidade. Porém, para que tais objetivos fossem observados dentro das organizações, estas precisariam do Pedagogo atuando dentro no ambiente empresarial no desenvolvimento de projetos de formação e capacitação estratégica.

Além disso, a presença desse profissional nas organizações, contribuirá ainda para na construção e/ou reformulação da cultura da empresa, através da sua capacidade de transmitir de forma metodológica os valores, visão e missão, fazendo-se assim compreendido e consequentemente, aplicável. Geralmente dentro das empresas a presença do Pedagogo é inserida na área da administração. Portanto, este profissional ao longo do curso de Pedagogia e da sua atuação dentro das escolas, deve ser preparado para lidar com situações desafiadoras para que seu perfil esteja alinhado a necessidade do mercado, como afirma Libâneo (2005, apud Diniz; Dias, 2002, p. 8):

Há duas décadas, nas várias organizações científicas e profissionais de educadores, tem se debatido em todo o país, questões relativas ao campo de estudo da Pedagogia, da identidade do pedagogo, do sistema de formação de Pedagogias, da estrutura do conhecimento pedagógico.

Na verdade, é que devido a formação acadêmica do Pedagogo sua preparação para atuar em outras áreas é um diferencial, pois, ultrapassa o espaço escolar, assim, este pode exercer sua função em locais como , hospitais, presídios, em locais de lazer comunitário, formação e gestão de pessoas nas empresas, elaboração de projetos de formação de educadores em ONG'S, assessoria de comunicação em TV e rádio, em editoras, revistas, elaboração e criação de brinquedos, educação a distância, planejamento de projetos culturais, pesquisas educacionais sociais, etc.. Diante da vasta possibilidade de locais, ressaltamos que a Universidade se torna cada vez mais responsável por desenvolver e manter o perfil deste profissional de forma que este acompanhe as intensas modificações no cenário educacional, social e tecnológico, no intuito de garantir qualidade no realizar de suas tarefas.

Dentre as áreas acima mencionadas, as ONG'S se configuram com um dos locais onde a atuação do pedagogo ainda é tímida. Sendo que a predominância de atuação nesses locais, continua sendo do Assistente Social. O que não reduz a importância da atuação do Pedagogo, em particular, se o trabalho for em conjunto com o profissional da área do Serviço Social. Diniz e Dias (2008, p. 9) argumentam

que “é imprescindível que a Pedagogia seja socializadora nos diversos âmbitos e áreas de atuação e para que isso aconteça é necessária a definição de identidade norteada previamente ao âmbito educacional.” Lembrando que, dentro da área de educação há variedades de modalidades e diversidades de Pedagogias, para além do espaço escolar. Além disso, o curso já passou por reformulações que levaram em consideração a atuação do Pedagogo em espaços não escolares.

Os espaços pedagógicos encontrados dentro dos hospitais, assim como as Universidades Corporativas são ambientes fora da escola onde a prática pedagógica é crucial para o desempenho das atividades e obtenção de resultados positivos. Cada vez mais esse profissional consegue ganhar espaço nessas duas áreas de atuação, o que leva as instituições de ensino superior a investirem em cursos de Pós-Graduação com foco na especialização do profissional para atuar nas empresas e hospitais, uma vez que esse mercado está cada vez mais vem crescendo.

É perceptível que o currículo do curso de Pedagogia possibilita o profissional da área a desenvolver uma visão sistêmica, conhecimento do todo e capacidade de buscar soluções planejadas que visam o desenvolvimento do outro. Em vista disso, o Pedagogo ganhou visibilidade no mercado empresarial e hospitalar, deixando de ser um profissional que atua apenas na educação de crianças e coordenação de escolas, para se tornar um profissional capaz de desenvolver adultos (Andragogia¹) dentro das organizações empresariais e cooperar com a recuperação dos pacientes nas Unidades Hospitalares.

Atualmente as empresas nos seus anúncios de vaga de emprego, vem buscando este profissional principalmente para ocupar os departamentos de Recursos Humanos e Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas. Essa procura é mais comum nas grandes empresas, principalmente naquelas que possuem Universidade Corporativa, que é uma ferramenta de qualificação profissional, cujo foco está em treinar e desenvolver a equipe interna que buscam crescimento na empresa. Além disso, a Universidade Corporativa prepara a empresa para os desafios consequentes do mercado competitivo.

Datner (2006) enfatiza que o local onde há maior intervenção do Pedagogo é no setor de Recursos Humanos, com a utilização de metodologias ativas de engajamento das equipes, com o intuito de resolver conflitos e otimização da entrega

¹ É uma vertente da ciência da educação voltada ao público adulto que busca desenvolver habilidades e conhecimento.

dos resultados esperados. As dinâmicas de grupo e os jogos possibilitam o desenvolvimento de um ambiente agradável e de empatia, assim como o bom relacionamento interpessoal, o espírito de trabalho em equipe e a competição saudável.

Aos poucos os jogos financeiros e estratégicos foram introduzidos e tornaram-se os primeiros a serem utilizados em treinamentos para decisões de empresa. O conhecimento de como o adulto aprende acabou por recriar os métodos citados como didáticos para adultos (Datner, 2006, p. 17).

Todo esse aparato de metodologia utilizada nas organizações, visa desenvolver as competências profissionais e comportamentais do colaborador, agregando valor a este através do compartilhar, do relacionamento interpessoal, da inteligência emocional, do planejamento e capacidade de resolver conflitos e situações que requerem competências de liderança, de gestão de pessoas e domínio operacional.

O Pedagogo quando atua dentro dos Hospitais tem como foco principal garantir o direito de continuidade a educação as crianças e adolescentes que se encontram hospitalizadas, bem como contribuir com a evolução do tratamento dessas crianças através do aprender brincando, da contação de histórias, roda de conversa, relacionamento com outros pacientes, entre outras atividades desenvolvidas dentro dos Hospitais.

Segundo Oliveira, Silva e Fantacini (2016, p. 3):

A Pedagogia hospitalar está relacionada ao trabalho humanista se preocupando com os aspectos físicos, as relações afetivas e emocionais. No que se refere a escolarização de alunos hospitalizados existe um processo de documentação e cadastro de alunos na escola para o apoio pedagógico no hospital. Essa articulação possibilita ao sujeito após a saída do hospital, a continuidade em seus estudos e o acompanhamento aos seus conteúdos ensinados durante o período de tratamento ou internação no ambiente hospitalar.

Diferentemente da Pedagogia Empresarial, a Hospitalar tem como público-alvo as crianças e adolescentes e seu local de atuação vai depender do tipo de atendimento, que pode ser atendimento ao leito; atendimento pedagógico domiciliar; classes hospitalares e Brinquedoteca hospitalar.

Dentre os atendimentos supracitados, o mais comum é o da Brinquedoteca hospitalar, pois, por mais que seja de direito e exista um processo de documentação e cadastro a ser realizado pelas escolas, dos alunos que se encontram hospitalizados necessitando do profissional de educação que o atenda no hospital, e assim possa

dar continuidade aos seus estudos, pouco se fala da existência desse direito dentro das escolas.

Em suma, diante do que foi exposto, percebe-se que a Pedagogia está inserida em diferentes espaços para além do ambiente escolar. Assim a atuação do Pedagogo se mostra necessária em espaços que anteriormente não se compreendiam como possibilidade do exercício de sua função. Assim situação a Pedagogia hospitalar, a Social, a Andragogia, no interior das Universidades Corporativas, etc. Dentre estas possibilidades de atuação, iremos nos debruçar no foco desta investigação a seguir, assim destacaremos a Pedagogia hospitalar com o direcionamento para a brinquedoteca hospitalar como instrumento para formação do Pedagogo.

3 PEDAGOGIA E BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: DIÁLOGOS VINCULADOS A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAR EM AMBIENTES NÃO FORMAIS

Quando a criança se encontra internada, está fragilizada, com medo, incertezas, dúvidas e a atuação do Pedagogo contribui para que haja mudança de foco, embora esteja no ambiente hospitalar, no tratamento e nas dores, esta passa a direcionar sua atenção as atividades, brincadeiras e conversas em um espaço lúdico, isto é, a Brinquedoteca hospitalar, que possivelmente lhe trará conforto, amenizando a falta que sente da escola e da sua rotina diária com seus familiares e amigos. Neste cenário o presente capítulo tem o intuito de dialogar sobre o espaço da brinquedoteca hospitalar, sua criação, situando alguns elementos para a compreensão sobre seu desenvolvimento, bem como destacar a ludicidade como ponte para que as crianças em situação hospitalar possam ter oportunizadas ações que podem potencializar positivamente seu processo enquanto estiverem internadas.

Essa alteração na rotina da criança e do adolescente pode prejudicar o seu desenvolvimento na infância e ainda prejudicar seu estado de saúde, até mesmo tardando a sua recuperação. Para tanto, a Secretaria de Educação Especial do MEC classifica a Pedagogia Hospitalar como modalidade de atendimento especial, reiterando sua importância tanto na área da educação quanto na área da saúde. Silva (2023, p. 1) enfatiza que:

A pedagogia nos serviços de saúde consiste em uma técnica inovadora, sendo nova alternativa de ensino, podendo ser vista também como forma de inclusão, visto que há uma proposta diferenciada de aprendizagem, no qual utiliza o lúdico e outras metodologias para que haja o aprendizado.

Além de possibilitar a continuidade do ensino, mesmo a criança estando fora do ambiente escolar, este tipo de Pedagogia também consegue estimular o aprendizado através do lúdico com brincadeiras, músicas, jogos e brinquedos. Adicionalmente, o tempo reservado para o Pedagogo atuar com as crianças é o momento mais esperado do dia por aqueles que estão impossibilitados de ir à escola, de brincar com seus amigos, de interagir com seus familiares, ou seja, de seguir com sua rotina diária como de costume.

A Pedagogia Hospitalar é o exercício da educação no espaço hospitalar e auxilia no desenvolvimento social, psicológico e intelectual da criança e do adolescente. Esse trabalho realizado pelo pedagogo, pode ser considerado inclusivo,

uma vez que, visa atender crianças que se encontram impossibilitadas de frequentarem a escola formal.

A Pedagogia Hospitalar teve sua origem com a instalação das brinquedotecas nas Unidades Hospitalares de internação pediátrica, através da Lei Federal 11.104, que tornou obrigatória a instalação desse espaço, possibilitando assim o ingresso dos profissionais de educação no ambiente hospitalar, para que, dessa forma, pudessem se tornar “um dos instrumentos mais importantes de humanização hospitalar” (Gimenes; Teixeira, 2011, p. 197).

Mesmo esse termo existindo bem antes das brinquedotecas chegarem nos hospitais, de fato, a presença de uma profissional da educação dentro dos hospitais, por si só, já ameniza a ideia de que no hospital é lugar de apenas sofrimento, trazendo uma nova ideia, a de que, a área da saúde está passando por um lento processo de valorização do ser emotivo, social e educativo.

Diante disso, podemos afirmar que a Brinquedoteca não é apenas uma sala equipada com brinquedos, mas sim um espaço ideal para o desenvolvimento da autonomia e das relações interpessoais. Silvério e Rubio (2012, p. 9) enfatizam que:

A Brinquedoteca é um espaço onde as crianças e adolescentes aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristeza, sobre a condição da hospitalização. Através das brincadeiras coletivas, elas desenvolvem aspectos de socialização, desenvolvimento motor e cognitivo. A Brinquedoteca também permite uma aproximação entre pais e filhos e possui várias representações: é um espaço lúdico, terapêutico, político e pedagógico pois além de garantir o direito da criança poder brincar, se divertir, também é um espaço de formação de cidadania. Através do aprendizado do cuidado com o acervo de brinquedos, com a preservação do patrimônio e o aprendizado do desprendimento e da posse dos brinquedos, seus frequentadores aprendem conceitos de democracia e direitos sociais.

Fica claro, como afirma os autores mencionados anteriormente, a capacidade que a Brinquedoteca hospitalar apresenta para o fortalecimento dos laços afetivos entre familiares e entre pares. Esta tem o potencial para gerar ainda que de forma mínima um pouco de leveza ao ambiente hospitalar, por meio da socialização, do compartilhar de brinquedos e das emoções experienciadas durante as brincadeiras.

Vale ressaltar que, de acordo com a realidade de algumas crianças, a única Brinquedoteca que elas já estiveram foi a do hospital e tudo que esse espaço poderá oferecer de aprendizado para essas crianças, será durante o período de internação. Portanto, caberá ao profissional de educação o esforço para garantir que os

momentos na Brinquedoteca hospitalar possam gerar memórias agradáveis, de um período que teria tudo para deixar apenas lembranças ruins.

No que tange as contribuições do espaço da Brinquedoteca hospitalar ressaltamos que, dentre alguns aspectos registramos que, para algumas crianças compartilharem brinquedos não é algo comum, pois muitos casais têm apenas um filho e por conta disso, este apresenta dificuldade de compartilhar e na Brinquedoteca essa criança terá a oportunidade de aprender a compartilhar seus brinquedos com seus pares e dessa forma contribuir para a formação do caráter da criança.

Cassiano, Pagini e Tagoni (2018) relatam que as Brinquedotecas conseguem de alguma forma manter o estado emocional da criança pela liberdade para brincar que o espaço oferece. Esta liberdade para brincar assemelha-se com a encontrada no conforto do lar e isso é um dos principais motivos que fazem com que as crianças se sintam tão à vontade no espaço da Brinquedoteca hospitalar. Diante disso, é válido reforçar a importância de ter esse espaço em pleno funcionamento dentro do ambiente hospitalar, assim como a capacitação e qualificação dos profissionais para atuarem nessa área.

Gimenes e Teixeira (2011) classificam a Brinquedoteca em quatro grandes classes: Brinquedoteca Comunitária; Brinquedoteca psicopedagógica; Brinquedoteca hospitalar e Brinquedoteca especializada. Essa classificação é feita pelos autores supracitados vai depender do local de funcionamento da Brinquedoteca, sendo a comunitária denominada dessa forma, quando localizada numa propriedade pública com livre acesso a comunidade (Gimenes; Teixeira, 2011). Já a Brinquedoteca psicopedagógica é assim classificada, quando seu funcionamento acontece dentro da instituição escolar. Quanto a Brinquedoteca hospitalar, esta funciona no interior do ambiente hospitalar e a especializada de acordo com Gimenes e Teixeira (2011), assume três tipos de caráter específico, que vai além do brincar natural, nos quais são classificados: Terapêutico para atender as pessoas que apresentam comprometimento na saúde e por isso são atendidas por profissionais específicos da área (psicólogos, terapeutas, fisioterapeutas, pediatras etc.); Geriátrica são as que atende pessoas idosas e a Educacional de reeducando cujo público alvo são os adolescentes e/ou adultos infratores da Lei.

Diante do exposto, confirmamos que a Brinquedoteca tem sua funcionalidade dependendo do espaço e do ambiente onde está localizada, sem alterar sua importância e eficácia, mesmo que as mais conhecidas sejam as que estão inseridas

dentro da estrutura hospitalar e escolar. Vale ressaltar que, é de suma importância independentemente do local de funcionamento, esta precisa ser mantida ativa, com brinquedos em condições de uso, com brincadeiras e jogos que estimulem o desenvolvimento das crianças, adolescente ou adulto de acordo com o objetivo que os levaram a procurar o local.

Ao ser levada em consideração a perspectiva da importância que as crianças brinquem durante a internação para amenizar o sofrimento, através da ludicidade, vale destacar que, o fato de algumas Unidades Hospitalares Infantil não possuir esse espaço para receber as crianças internadas, faz com que, esse atendimento hospitalar se torne ainda mais difícil para criança e acompanhante, além de ser um descumprimento a “Lei 11.104 de 21 de março de 2005” (PLANALTO, 2005, p. 1) que garante a obrigatoriedade o funcionamento da brinquedoteca nos hospitais que possuem serviço de internação pediátrica. Gimenes e Teixeira (2011, p. 198) ressaltam que:

As reações da criança, nos casos mais graves e nas hospitalizações demoradas ou repetidas, podem causar graves sequelas psicossociais. No entanto, a brinquedoteca favorece a amizade com outras crianças, porque elas brincam juntas, trocam impressões e enfrentam melhor a doença, além da segurança que os brinquedos e o brincar proporcionam, fazendo que se sintam em casa.

Durante o período de internação a criança apresenta a necessidade de atenção, locomoção, principalmente para àquelas mais agitadas, socialização e brincar, pois tudo isso faz parte da sua rotina doméstica e quando a Unidade Hospitalar não consegue garantir que no período de permanência no hospital essa criança tenha acesso a um ambiente que lhe proporcione uma rotina semelhante a da sua casa, isso pode gerara tristeza, intensificação do sofrimento e carência, pelo fato dessa criança se sentir muito limitada e distante das pessoas que ama. A brinquedoteca pode possibilitar a criança o acesso aos brincar e a socialização, acaba se tornando um recurso eficiente para suprir as necessidades das crianças, como as supracitadas, entre outras necessidades específicas de cada criança.

A brinquedoteca hospitalar, não pode ser insuficiente em nada em relação a outras brinquedotecas inseridas em outros locais, pois esta deve apresentar um ambiente atrativo, agradável e que promova bem-estar a criança. Também deve apresentar um atendimento de qualidade, acolhedor e com empatia. Por isso o profissional dessa área, precisa ser alguém que se identifique com a função e compreenda as necessidades das crianças que procuram o local.

Sobre a equipe de trabalho da brinquedoteca, Gimenes e Teixeira (2011, p. 200) defendem que a equipe administrativa e operacional deve apresentar:

- a) Coordenação geral das atividades.
- b) Atendimento aos usuários da brinquedoteca: o brinquedista apresenta os brinquedos à criança [...]; sua presença deve transmitir bem-estar e contentamento.
- c) Nenhuma pessoa, brinquedista ou voluntário, deve superproteger a criança, nem propor a ela brincadeiras inadequadas.
- d) Todo brinquedo deve ser apresentado com calma e delicadeza, devendo-se sugerir algumas possibilidades de interação com eles.
- e) Escolher a brincadeira mais adequada com base no desempenho da criança, nas limitações do seu quadro clínico e em sua disposição no momento. Quando o paciente se sentir fraco para participar de um jogo, atividades como teatrinho, música ou a leitura de uma história possam ser mais apropriadas.

A habilidade do profissional em tornar o momento divertido, leve e produtivo, fará toda diferença na Brinquedoteca Hospitalar, uma vez que, a criança não é familiarizada ao ambiente, assim como seu acompanhante também não e além disso algumas crianças além de se sentirem fracas, estão com acesso para medicação, ou até mesmo com soro no acesso.

Em resumo, uma brinquedoteca bem equipada com brinquedos, livros de história, cadernos de desenho, lápis de cores, mesas, cadeiras, decoração do ambiente com ludicidade, cores vibrantes e alegres, sem dúvidas fará toda a diferença, assim como possuir uma equipe qualificada para oferecer um atendimento de qualidade aos usuários do espaço. Com o entendimento sobre relevância deste espaço na atualidade consideramos oportuno também trazer alguns pontos da história na próxima seção, enfocando sobre sua constituição, isto é, os caminhos que foram se estruturando para que atualmente várias brinquedotecas hospitalares estejam sendo utilizadas

3.1 Apontamentos históricos acerca da Brinquedoteca e a Pedagogia Hospitalar

Quando falamos da importância da construção de um espaço lúdico nas Unidades Hospitalares para receber as crianças internadas para que estas possam ser acolhidas com brincadeiras e atividades lúdicas, devemos destacar a importância de conhecermos o contexto histórico na qual a brinquedoteca está inserido.

Para tanto, Ximenes e Teixeira (2011) relatam em seu livro que ideia de criar um espaço para empréstimo de brinquedos teve início em 1934 na cidade de Los Angeles, após a direção de uma escola receber do proprietário de uma loja de brinquedos que ficava próximo as dependências da escola, a denúncia de que os alunos estavam furtando os brinquedos de sua loja. Além disso, a direção da escola também percebeu que alguns alunos estavam chegando na escola atrasados por conta dessa loja de brinquedos. Foi assim que se iniciou a realização de empréstimo dos brinquedos, para que as crianças pudessem levá-los para brincarem em sua casa.

Devido a repercussão desse movimento comunitário, outro marco histórico da criação das Brinquedotecas aconteceu na Suécia, quando duas mulheres, mães e professoras de crianças com necessidades especiais em 1963, fundaram a Lekotek (Ludoteca). Nesse espaço, as crianças com necessidades especiais eram estimuladas a brincarem, assim como seus pais eram orientados sobre como incentivar sua criança a brincar em casa. As crianças que não estavam em condições físicas de se deslocarem até a Lukotek, recebiam o mesmo atendimento em seu lar, através da visita de um agente que levava consigo os brinquedos que pudessem atender a necessidade da criança.

Apesar das Lekotek's desenvolverem um trabalho de colossal importância, este estava voltado exclusivamente para as crianças com necessidades especiais ou que apresentassem atraso ou prejuízo em seu desenvolvimento. Estes, recebiam atendimento especializados e específicos utilizando os brinquedos que atendiam a necessidade de cada criança. Logo em seguida em 1967 as Toy Libraries (Brinquedotecas de brinquedos internacionais) apareceram. Ainda segundo os relatos de Ximenes e Teixeira (2011), foi inaugurada em São Paulo, no ano de 1971, o Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Os autores supracitados relatam que na oportunidade foi realizada uma exposição de brinquedos pedagógicos, que devidos a sua importância o acervo da exposição transformou-se num setor de recursos pedagógicos da Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE), que em 1973 abriu espaço para tornar-se uma Ludoteca, com implantação de sistema semelhantemente ao da biblioteca circulante.

Outro avanço histórico aconteceu em 1974 com o Congresso Internacional de Pediatria, que ocorreu em São Paulo no Pavilhão do Anhembi, onde encontrou-se um grupo de médicos pediatras suecos, que sob a liderança do Dr. John Lindt, exibiram um trabalho sobre a eficácia da utilização do brinquedo na recuperação e preservação

da saúde mental das crianças que se encontram hospitalizadas. Tal apresentação, serviu para fortalecer o trabalho já desenvolvido pela APAE. Porém apenas quatro anos depois, em 1978 foi que aconteceu o primeiro congresso internacional para tratar desse assunto, sendo este ocorrido em Londres, promovido pela International Toy Libraries Association (Itla). Após esse momento a cada três anos esse congresso acontece em países diferentes, afirmam Ximenes e Teixeira (2011).

A seguir no Quadro 1 encontram-se relacionados cronologicamente as conferências de acordo com os registros históricos encontrados no site da associação Itla Toy Libraries (2024):

Quadro 1 – Histórico de Conferências

Ação realizada	Ano
1ª Conferência Reino Unido	1978
2ª Conferência Suécia	1981
3ª Conferência Bélgica	1984
4ª Conferência Canadá	1987
5ª Conferência Itália	1990
6ª Conferência Austrália	1993
7ª Conferência Suíça	1996
8ª Conferência Japão	1999
9ª Conferência Portugal	2002
10ª Conferência África do Sul	2005
11ª Conferência França	2008
12ª Conferência Brasil	2011
13ª Conferência Coreia do Sul	2014
14ª Conferência Holanda	2017
15ª Conferência África do Sul	2019
16ª Conferência Austrália	2023

Fonte: associação Itla Toy Libraries (2024).

No Brasil a conferência aconteceu na cidade de São Paulo, com o tema: “A Brinquedoteca de hoje em dia” (“The Toy Library Nowadays”). Destacamos que foi a

primeira vez que a conferência aconteceu na América Latina. Quanto a chegada das Brinquedotecas no Brasil, Gimenes e Teixeira (2011, p. 148) apontam que:

No Brasil as Brinquedotecas começaram a surgir na década de 1980. Entre as primeiras a serem instituídas, está a Brinquedoteca Indianópolis, com a coordenação de Cunha, em 1981. Em 1982, surgiram outras salas pelo Brasil, como em Natal (RN), em que foi criada a primeira Brinquedoteca para a Educação Especial Nordestina. Ainda nesse ano, surgiu a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), criada por Cunha (1992).

É evidente a importância de Cunha² no processo de implantação e expansão da Brinquedoteca no Brasil. Dessa forma, contribuindo para abrir caminho na educação infantil através do fortalecimento da utilização da ludicidade na educação dentro e fora do ambiente escolar, no intuito de garantir a consolidação da importância da oferta desse espaço às crianças e adolescentes.

Quanto a Pedagogia Hospitalar, foi durante a Segunda Guerra Mundial que esta surgiu de forma ainda tímida, no intuito de oferecer atendimento as crianças enfermas que devido a criticidade do momento se encontravam distantes das atividades escolares, conforme o currículo da escola tradicional da época. Mesmo sem possuir ainda uma estrutura formada que pudesse garantir todos os direitos de aprendizado e lazer às crianças e adolescentes prejudicados pela guerra, a Pedagogia Hospitalar naquele cenário caótico se transformou, para este grupo de pessoas, um refúgio capaz de amenizar os estragos resultantes da guerra.

No ano de 1939, foi criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas de Suresnes (C.N.E.F.E.I) que tinha como principal objetivo formar e capacitar professores para atuarem em Instituições especiais e hospitais.

No Brasil, os primeiros vestígios da Educação Hospitalar, chegaram em 1950, com início de suas atividades no Hospital Municipal Jesus localizado no Rio de Janeiro. Em seguida chega a São Paulo, em 1987, no Hospital A. C. Camargo.

A partir disso, a Pedagogia Hospitalar foi sendo reconhecida no Brasil, pelas ações; projetos e discussões a respeito da temática, e com isso, foi oficializada, mediante aspectos legais, no ano de 1990. A Resolução 41 de 13 de outubro de 1995 e a Resolução CNE/CEB Nº 2 de 11 de setembro de 2001 reconhecem os direitos da criança e do adolescente hospitalizado (Mundim, Borges e Oliveira, 2018, p. 5).

² Autor brasileiro, já escreveu mais de 70 livros e teve forte participação na implantação da brinquedoteca no Brasil.

Diante dos reconhecimentos legais, o atendimento educacional hospitalar foi estruturado, no intuito de garantir o acesso aos mesmos conteúdos curriculares da educação dentro das fronteiras escolares, além de contar com equipe multidisciplinar, preparada para desenvolver um trabalho educativo, psicológico, social e psicopedagógico.

Percebe-se que o avanço da Pedagogia Hospitalar foi gradativo e capaz de assegurar as crianças e adolescentes hospitalizados o direito à educação durante o período de internação. Essa evolução foi suficiente para marcar a presença desta, em hospitais localizados em grandes centros como Rio de Janeiro, Curitiba, São Paulo, Porto Alegre, Santa Catarina, Uberlândia, entre outros.

Atualmente a Pedagogia Hospitalar predominante em boa parte do território nacional, devido a sua importância e contribuição no desenvolvimento das crianças e adolescentes através do lúdico, que devido alguma incapacidade, se encontram hospitalizadas. Essa predominância tende a aumentar à medida que os resultados forem positivos e divulgados, mesmo que essa divulgação seja de forma “boca a boca”. Pois o que está dando certo num determinado lugar, tem grande chance de dar certo em outros lugares.

Em sínteses, vale ressaltar que, a Pedagogia Hospitalar associada a Brinquedoteca Hospitalar pode ser considerada uma evolução na educação e na área da saúde, pois essas duas áreas representam algumas das necessidades básicas do ser humano para sua sobrevivência e dignidade. Seguindo o exposto compreendemos também que o espaço da brinquedoteca hospitalar deve estar com os devidos aparatos técnicos e profissionais para seu pleno desenvolvimento. Deste modo, nosso foco a seguir caminha para um diálogo sobre a ludicidade como uma aliada neste espaço.

3.2 A Ludicidade como alternativa para o desenvolvimento da aprendizagem dentro dos hospitais

Brincar faz parte do cotidiano de uma criança, desde o seu nascimento, a brincadeira compõe a vida de uma pessoa que se encontra em fase de crescimento e desenvolvimento. O brincar traz à criança momentos de ludicidade, o que contribui diretamente no desenvolvimento das suas potencialidades cognitivas, além de ajudar a se socializar. Outro ponto importante refere-se ao preparo para enfrentar as

dificuldades do dia a dia, pois as situações de conflitos e disputas que surgem nas brincadeiras e nos jogos, podem colaborar para o controle dos impulsos, bem como para saber lidar com as frustrações e na resolução de conflitos.

Almeida (2011, p. 57) em relação ao brincar sustenta que “brincar [...] é considerado uma linguagem infantil que liga o mundo imaginário da criança com a realidade que a cerca. Brincando, o ser humano se desenvolve e se expressa, comunicando-se com o universo do adulto.” Logo, a criança desde bebê ao ver um brinquedo automaticamente, este o toma para brincar, é algo que faz parte a vida dela, sem que necessite que alguém a estimule a fazer, pois assim como a amamentação, o brincar contribui para o desenvolvimento do bebê e posteriormente da criança.

Perante ao exposto, a brincadeira não pode ser vista como algo sem importância, cujo único intuito é apenas entreter a criança, pois “constata-se que a necessidade de brincar e a participação da criança em uma brincadeira envolvente têm precedência sobre a satisfação de certas necessidades consideradas básicas” (Almeida, 2011 p. 50).

O brincar está pontualmente associado ao lúdico e para Almeida (2013) a ludicidade é a forma de expressão natural da criança, por isso é tão crucial para seu desenvolvimento social, afetivo e cognitivo, uma vez que, durante os jogos e brincadeiras, a criança é impulsionada a tomar decisões e nessa tomada de decisão o cérebro da criança receberá estímulos de atenção, memória, percepção sensoriais e tomada de decisão. Para Almeida (2014, p. 52):

O lúdico contribui para a saúde mental e desenvolvimento de qualidades físicas, afetivas, sociais e cognitivas da criança, os resultados irão incidir sobre o ambiente e vida do indivíduo, e conseqüentemente, influir na própria sociedade. O brincar é amigo íntimo do prazer gratuito e do esforço espontâneo.

A brincadeira consegue promover a participação, a quebra de obstáculos de separação, desenvolve a criança nos mais diversos aspectos, além de garantir a diversão, a imaginação criativa, o relacionamento interpessoal e permite o fortalecimento dos laços afetivos com amigos e familiares, permitindo essa criança a crescer de forma saudável, tanto no aspecto físico como emocional.

Dado ao exposto, as brincadeiras e jogos permitem promover na criança+9 o desenvolvimento de ações planejadas e complexas em suas tomadas de decisão. Isso é perceptível quando uma criança perde no jogo e decide tentar novamente,

demonstrando uma atitude de coragem, persistência e oportunidade de novas alegrias. Essa atitude poderá ainda contribuir para que esta criança conquiste a admiração e respeito de outros, pela nobreza em suas ações.

A criança com liberdade para brincar é feliz e consegue se desenvolver mais rápido do que a criança que por alguma razão está impossibilitada de desenvolver atividades lúdicas. Para tanto, disponibilizar as estas, brinquedos e jogos indicados para sua idade é uma forma de estimular seu crescimento nos aspectos físico, cognitivos e social para que a criança viva cada fase da infância de forma plena.

Vale ressaltar que, mesmo sendo o brincar uma atividade natural, espontânea e necessária na vida do ser humano desde o seu nascimento, nem sempre essa ocupação fez parte da vida infantil, visto que, em tempos remotos a criança era considerada um adulto em miniatura. Durante esse período a criança não tinha tempo de qualidade para brincar, pois se dedicava as atividades da vida adulta. Para Almeida (2013, p. 59):

A importância do jogo na vida da criança é semelhante à da atividade do trabalho ou emprego do adulto. A atuação do homem em suas diferentes atividades reflete bastante a maneira como se comportou nos jogos durante a infância. Toda a história do homem nas manifestações de sua ação pode ser representada pelo desenvolvimento do jogo na infância e em seu trânsito gradativo para o trabalho.

Os jogos dão a oportunidade à criança de desenvolver a liderança, a interação, dominar e compreender o medo, perceber erros, realizar as devidas correções e tentar novamente. Além disso, desenvolve ainda a imaginação, o criar e dependendo da realidade da criança, o brincar pode se tornar uma rota de fuga de traumas, dores e dificuldades. Sobre este último ponto, ressaltamos que podem ser experiências mais comuns em ambientes ou situações que limitam a criança, como em hospitais ou limitação física.

O período de permanência no leito hospitalar possibilita o aprendizado através da ludicidade, pois a Unidade Hospitalar pode se tornar um espaço adequado para o desenvolvimento de propostas de atividades, jogos e brincadeiras que possam ser reproduzidas e dessa forma, motivar o paciente e o profissional da educação. Na visão de Lima, Pinel e Bravim (2018) no leito hospitalar, a ludicidade possibilita à criança perceber que existe um mundo de expressivas possibilidades para sua vida, que as paredes das enfermarias não determinam o seu alcance. Pois ao ultrapassar as fronteiras da enfermaria, ela irá se deparar com um espaço pensado, planejado e

construído para lhe proporcionar condições de continuar brincando, estudando e sonhando durante o período de internação.

É dentro desse espaço, Brinquedoteca hospitalar, que as brincadeiras e jogos são trabalhados com as crianças. Cabe enfatizar que, a escolha das ações a serem realizadas neste espaço devem ser rigorosas, respeitando o ambiente e a limitação de cada criança. Dado ao fato de que, algumas destas crianças, poderão estar com os movimentos em parte, comprometidos devido a alguma medicação, ao soro que está em braço ou mão e para que estas não fiquem tristes ou frustradas, a escolha de jogos, brincadeiras ou atividades pedagógicas deve ser assertiva que todos possam participar.

Toda criança fica muito empolgada com cores vibrantes, balões e desenhos para pintar. São instrumentos simples, mas que geram um resultado satisfatório dentro dos hospitais, até os acompanhantes acabam sendo envolvidos com a alegria do paciente ao receber algo que lhe traga memória boas, pois embora esteja enfermo, não lhe tirará o direito de brincar, aprender, sonhar e se alegrar.

Lima, Pinel e Bravin (2018) também compreendem a ludicidade como uma proposta pedagógica para a vida infantil, visto que, é através do brincar que se conhece, cria, vive e se cria um mundo infantil e que mesmo a criança estando doente, o brincar continua desempenhando essa natureza lúdica. Dessa forma, as atividades lúdicas no ambiente hospitalar devem criar uma relação de parceria entre o paciente/aluno e o Pedagogo, uma vez que, essa convivência ao mesmo tempo que tem prazo determinado, deve ser eficiente ao desenvolvimento da aprendizagem. A sensação da redução de sofrimento e garantia a oportunidade de continuar sendo criança, mesmo não estando inserido no contexto escolar e familiar é primordial.

Ensinar com recursos lúdicos é sem dúvidas uma possibilidade de proporcionar condições de ensino e aprendizagem, nos quais “os educandos possam ter acesso ao conhecimento sistematizado, desenvolvendo suas potencialidades” (Lima; Pinel; Bravin, 2018, p. 7). Para tanto, caberá ao Pedagogo que esteja na Brinquedoteca Hospitalar, buscar explorar o espaço o máximo possível, sempre respeitando o limite de cada paciente, buscando ser um bom observador e ao mesmo tempo, permitir as crianças terem liberdade para se movimentarem, sugerir, se relacionarem, interagir, imaginar, criar etc. Tentar fazer com que a experiência da internação se transforme numa aventura.

Logo, a partir dos estudos realizados nesta seção ratificamos que a ludicidade se configura como uma alternativa de educação dentro dos hospitais, além de ser eficaz, é de suma importância, a sua existência e permanência de práticas lúdicas, que possam permitir que a criança use sua imaginação, adentre em um mundo de brincadeiras e brinquedos, pois é fundamental que haja mecanismos eficazes para promover de alguma forma a melhora da criança, dentro dos hospitais que oferecem serviço de internação infantil. A criança necessita ter contato com brinquedos e jogos diariamente para que seu desenvolvimento não seja comprometido, mesmo que esta, se encontre hospitalizada. Com as discussões realizadas até aqui, passaremos ao próximo capítulo para apresentar os caminhos percorridos metodologicamente, os quais permitiram o devido rigor para o alcance dos objetivos propostos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme diferentes estudos realizados da ciência, é notório que chegamos à veracidade dos fatos por intermédio desta. Portanto, a realização da pesquisa científica é o meio pelo qual se pode obter conhecimento através da verificabilidade dos fatos. Um conhecimento torna-se científico, quando são utilizados meios e processos que possibilitem a sua comprovação, determinando minuciosamente os métodos utilizados para o alcance dos resultados (Gil, 2008).

Diante da relevância de seguir métodos apropriados para condução de toda pesquisa científica, para a realização do presente estudo selecionamos alguns caminhos. Neste processo retomamos as revisões bibliográficas através da leitura de obras que contemplaram o tema abordado na pesquisa. Sobre isso, Gil (2008, p. 178), afirma que:

Para interpretar os resultados pesquisados, o pesquisador precisa ir além da leitura dos dados, com vistas a integrá-los num universo mais amplo em que poderão ter algum sentido. Esse universo é o dos fundamentos teóricos da pesquisa e dos conhecimentos já acumulados em torno das questões abordadas. Daí a importância da revisão da literatura, ainda na etapa do planejamento da pesquisa.

Para garantir que uma pesquisa seja realizada com êxito é necessário que o pesquisador busque aprofundar seus conhecimentos acerca do tema proposto com intenção de garantir domínio de conteúdo e capacidade de interpretação dos dados. Dessa forma, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da temática da pesquisa, no intuito de embasar a pesquisa através dos escritos de autores conceituados na área.

Referente aos tipos de pesquisa aqui embasados utilizamos a pesquisa exploratória, pois esse tipo de pesquisa tem a finalidade de propiciar mais informações acerca do assunto que vamos investigar e que se encontra em fase preliminar (Prodanov; Freitas, 2013). A pesquisa exploratória também envolve “levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52). Ainda que esse tipo de pesquisa apresente como característica o planejamento flexível, optamos por seguir o roteiro supracitado por ser de pouca complexidade e a abordagem da pesquisa a qualitativa, porquanto na pesquisa qualitativa “o ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o

pesquisador é o instrumento-chave” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70), fazendo-se necessário o contato direto do pesquisador com o campo e os sujeitos da pesquisa.

Inicialmente foi solicitada a liberação da pesquisa, assim, por meio de um ofício encaminhado a direção do hospital, obtivemos a liberação para a realização da pesquisa. Os participantes da pesquisa foram estagiários do curso de Pedagogia da UFMA.

Para tanto, foram selecionados 04 (quatro) estagiários deste curso, que realizaram seu estágio no período de 2021.2, e 02 (duas) técnicas da brinquedoteca, que atuam no atendimento às crianças neste espaço hospitalar. Estes foram informados dos passos a serem seguidos na realização da pesquisa como: a temática, os objetivos, a entrevista semiestrutura, a gravação, a transcrição, a sistematização, a análise e a apresentação do texto. Ainda neste sentido, informamos sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), que é um documento que respalda os aspectos éticos para a condução do trabalho científico, o anonimato dos participantes e resguarda tanto eles quanto a condução ética da pesquisa. De acordo com a Resolução 466/2012 é um:

Documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou do seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar (Brasil, 2012, p. 3).

O citado termo foi assinado em duas vias e uma ficou com os e as participantes e a outra com a pesquisadora. Os e as participantes dessa pesquisa foram codificados da seguinte forma: as técnicas da brinquedoteca (T1 e T2) e os estagiários/as (E1, E2, E3 e E4) para manter o sigilo e respeitar os aspectos éticos da pesquisa.

A pesquisa foi realizada na Brinquedoteca de um Hospital Municipal Infantil de Imperatriz - MA.

Figura 1 – Fachada do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz - MA



Fonte: <https://abrir.link/KdFql> (2024).

Por ser um hospital geral de grande porte com atendimento de média e alta complexidade e 100% (cem por cento) público, realiza atendimento de crianças de toda região, inclusive do Pará, Tocantins e Piauí. Hoje o hospital conta com um diretor geral e um corpo técnico de alta complexidade.

Para a geração de dados foram utilizadas observações e entrevista semiestruturada. Sobre a observação, Marconi e Lakatos (1992, p. 106), afirmam que “são consideradas um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; são também, a habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos. Correspondem, portanto, à parte prática de coleta de dados”. A observação permite ao pesquisador ter contato direto com o ambiente e sujeitos da pesquisa, para desse modo facilitar seu entendimento dos fatos e resultados obtidos. Face ao exposto, a observação se deu a partir de um roteiro para observação de campo – Apêndice D.

Sobre a entrevista semiestruturada Flick (2013, p. 115) afirma:

[...] são preparadas várias perguntas que cobrem o escopo pretendido da entrevista [...]. O objetivo da entrevista é obter visões individuais dos entrevistados sobre um tema. Por isso as questões devem dar início a um diálogo entre o entrevistador e o entrevistado.

Dentro desse contexto fez-se necessária à geração de dados verbais através da entrevista semiestruturada construída previamente e aplicada aos participantes da pesquisa para maior eficácia dos resultados – Apêndice B – para os estagiários/as; Apêndice C – para as técnicas que atuam na brinquedoteca hospitalar. Cada entrevista teve duração média de 15 a 20 minutos, cujo material utilizado para

gravação foi o aparelho de celular. Após esse procedimento, foram realizadas as transcrições, sistematização no Word e analisadas minuciosamente a partir da fundamentação teórica.

Para a análise dos dados gerados na pesquisa, foi necessária à sua interpretação de forma consistente e crítica. Tendo como base os resultados, realizamos a análise descritiva a partir da compreensão de Gil (2008, p. 161) “o primeiro cuidado de pesquisador é o de descrever os dados obtidos, ou mais precisamente, caracterizar isoladamente o comportamento de cada uma das variáveis no conjunto das observações.” Assim, no capítulo seguinte são destacados resultados da pesquisa.

5 ESTÁGIO NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: ANÁLISE A PARTIR DOS ACHADOS DA PESQUISA

Tendo como base os estudos teóricos realizados nesta investigação e buscando maior aprofundamento sobre a temática em estudo, isto é, a brinquedoteca hospitalar, este capítulo tem o propósito de trazer discussões a partir das percepções de sujeitos que utilizam/utilizaram este espaço – duas (02) profissionais técnicas que atuam no referido espaço, além de trazer o olhar de quatro (04) estágios do Curso de Pedagogia da UFMA – sobre possíveis implicações a partir de socialização e utilização da brinquedoteca hospitalar de um hospital público de Imperatriz - MA.

5.1 Atuação do estagiário de Pedagogia na brinquedoteca hospitalar: percepção das profissionais técnicas que atuam neste espaço

A brinquedoteca hospitalar tem se configurado um espaço para além do atendimento de crianças hospitalizadas. No campo educacional este espaço tem se tornado um campo fértil para que futuros profissionais, como da área da Pedagogia, possam ter experiências formativas e construir conhecimentos. Assim, nos interessou identificar o outro ponto desta situação, ou seja, como vem sendo percebida a atuação e busca por aprendizagens destes estagiários, a partir da visão de duas (02) profissionais técnicas, que tem mantido contato e mediando tais construções.

Deste modo, realizamos entrevistas com duas profissionais para obter algumas respostas sobre a atuação do estagiário do Curso de Pedagogia. Verificamos que ambas têm tempo considerável de atuação na brinquedoteca do campo de pesquisa, o que de certa forma traz a garantia de que estas já possuem o conhecimento necessário para a sustentação das respostas da entrevista realizada. Assim como despertou nelas o interesse em cursar Pedagogia devido a relação do curso com a atuação profissional no espaço da brinquedoteca hospitalar. A vasta experiência nesse setor fez com que estas profissionais respondessem cada pergunta com segurança, conforme as verbalizações a seguir:

Trabalho na brinquedoteca há 15 anos, porém tenho olhado a mesma de forma diferente há mais ou menos 5 anos após ingressar no curso de Pedagogia e querer saber mais sobre a Pedagogia Hospitalar que abrange

tanto a brinquedoteca como a classe hospitalar. Estou cursando Pedagogia (T1).

Eu tenho 16 anos de trabalho na brinquedoteca. Estou cursando Licenciatura em Pedagogia. Estou no último período do Curso de Pedagogia (T2).

A experiência agregada a um longo tempo de atuação em determinada área assegura uma confiança tanto na execução de tarefas por parte de quem as executam, como também para as pessoas que são beneficiadas com a prestação de serviço desse profissional. Pois, essa larga experiência contribui na mediação das atividades e sugestões dos jogos e brincadeiras indicadas para cada paciente, dependendo do seu estado de saúde. O sujeito da pesquisa que já atua por um longo período de tempo no campo da pesquisa, agregará confiabilidade aos resultados obtidos na pesquisa.

Percebeu-se ainda que, o espaço da brinquedoteca além de ser utilizado pelos estagiários do curso de Pedagogia da UFMA, também é utilizado por estagiários de outros cursos, no que diz respeito as relações sociais e sua eficácia terapêutica, segundo as respostas abaixo:

O curso que os estagiários direcionam suas atividades específicas para atendimento na brinquedoteca, é o curso de pedagogia. Mas, a brinquedoteca recebe estagiários também dos cursos de enfermagem, medicina, psicologia, fisioterapia e, não tão frequentemente, os de odontologia. Estes outros cursos utilizam o espaço da brinquedoteca como facilitador da relação com a criança internada e seu acompanhante no momento da realização de alguns procedimentos [...] (T1).

Os estagiários que costumam ir na brinquedoteca, são os estagiários de psicologia, pedagogia e enfermagem (T2).

Ao discorrerem sobre a importância do estágio na brinquedoteca hospitalar para a formação do Pedagogo, as técnicas enfatizaram sobre a ampliação do conhecimento acerca das áreas de atuação e a troca de experiência entre o estagiário e a criança internada. Além disso, foi grifada, a importância da atuação do Pedagogo nas brinquedotecas hospitalares, conforme verbalizações a seguir:

O estágio na brinquedoteca contribui com o estagiário em vários aspectos. Dentre muitos, amplia seu conhecimento sobre os espaços de atuação do pedagogo e também permite compreender mesmo que de forma superficial e rápida a importância do profissional de pedagogia para o espaço da brinquedoteca (T1).

O estágio na brinquedoteca é muito importante, pois a pessoa que vem estagiar aqui, ela troca experiência com o paciente, com a criança que está aqui internada. [...] Então, ele vai aprender, ele vai trocando experiência com

aquela criança. Tanto ele vai aprender, como a criança, como vai ensinar também (T2).

Dada a importância da atuação do pedagogo hospitalar para um olhar humanizado nas Unidades Hospitalares, levar os estudantes de pedagogia para vivenciarem essa nova realidade pode, além de contribuir para com a rotina de atividades diárias na brinquedoteca hospitalar, pode ainda despertar os acadêmicos para a possibilidade de atuação nessa área, a partir da identificação com a mesma. Nesta lógica “O estágio curricular, também denominado prática profissional, é obrigatório para vários cursos e exige um relatório ao seu final. Algumas instituições e cursos o adotam como forma de oportunizar a vivência em situações reais” (Prodanov; Freitas 2013, p. 157). Oportunizar essa experiência aos discentes pode desconstruir paradigmas e construir pontes que os levarão ao ingresso e ascensão profissional dirigida por vivências da realidade diária na área em questão.

No tocante a importância da presença do Pedagogo em processo de formação nas unidades hospitalares, as declarações apontam para necessidade da atuação desses estagiários nesse espaço. Na visão das entrevistadas estes, possuem embasamento teórico necessário para fazer o acompanhamento das atividades escolares, além de desenvolver atividades de acordo com as faixas etárias, cognição e limitação física na qual cada criança se encontra. As respostas a seguir revelam este aspecto:

Sim. Estagiários de muitos cursos passam pela brinquedoteca, mas os de pedagogia são os que possuem melhor base teórica para desenvolver atividades de acordo com o desenvolvimento infantil, faixa etária e fase escolar das crianças internadas (T1).

Eu acredito que o pedagogo no hospital é de extrema importância porque tem muitas crianças que vem do hospital e passa bastante tempo principalmente aquelas crianças que estão com a doença crônica [...] passa de dois meses aqui [...] eles precisam ter um acompanhamento do pedagogo né para pegar as atividades da escola e fazer aquela e ensinar para criança né aquelas atividades fazer o acompanhamento com aquelas crianças que ficam bastante tempo aqui (T2).

O pedagogo ao longo do curso, é preparado para lidar com situações adversas que envolvem o processo educacional da criança. Este profissional é construído a partir da teoria e da prática (estágios) para promover a educação independente das situações adversas existentes. Portanto, é esse profissional, o mais indicado para atuar nas brinquedotecas hospitalares, visto que, o principal objetivo da Pedagogia

Hospitalar é dá continuidade à educação escolar durante o período de internação. Sobre o papel do pedagogo Silvério e Rúbio (2012, p. 2) afirmam que:

O pedagogo tem a função de orientar, estimular, e motivar a pessoa enferma e hospitalizada a prosseguir com seu aprendizado, afinal ela continua em crescimento e desenvolvimento e este processo não pode e não deve ser interrompido por ocasião de uma internação.

As técnicas da brinquedoteca admitem tanto a importância da atuação do pedagogo nas brinquedotecas hospitalares, que estas escolheram o curso de Pedagogia para cursarem.

No que tange as atividades desenvolvidas pelos estagiários de Pedagogia na brinquedoteca, identificamos nas falas das técnicas que, estes além da observação, realizam atividades lúdicas que trabalham a cognição da criança, desenvolvem atividades de conteúdo escolar. Além disso possibilitam a distração para que dessa forma, a criança possa ter amenizada a dor e o sofrimento originado da enfermidade e do distanciamento dos seus amigos e familiares, conforme exposto no excerto selecionado:

Depois da observação, os estagiários de pedagogia geralmente realizam entre muitas outras, atividades que envolve a pintura, recorte e colagem, contação de histórias com imagens ou fantoches. E, de modo mais lúdico trazem também conteúdos de disciplinas de acordo com a idade e ano escolar da criança. Como matemática, geografia (T1).

[...] é um ambiente para distração é um ambiente para diversão é um ambiente que a criança vem e para esquecer um pouco da doença esquecer um pouco desse ambiente do hospital né que é um ambiente que ela fica ali é longe de casa né um ambiente estranho para criança então a brinquedoteca ela sente quando a criança vem para brinquedoteca ela se sente mais acolhida ela esquece um pouco da doença ela usa né a brincadeira para viver mesmo da imaginação né ela vê que ele faz de conta ela brinca com brincadeiras livres e brincadeira simbólicas [...] (T2).

A ideia de levar para o ambiente hospitalar atividades lúdicas, é muito assertiva, uma vez que, a ludicidade permite a criança aprender brincando e como se trata de crianças que se encontram em situação vulnerável e de sofrimento, aplicar esse tipo de atividades proporcionará as crianças um momento não só de aprendizado, mas também de descontração. Além disso o próprio espaço deve ser atrativo e chamativo para que as crianças possam sentir-se em “outro mundo” que se distancie do quarto do hospital, ainda que por um breve período de tempo. Reafirmando o exposto registramos que o espaço da brinquedoteca hospitalar pesquisado, é carregado de atratividade, como exposto na Figura 2.

Figura 2 – Espaço da brinquedoteca de um hospital de Imperatriz - MA



Fonte: Da autora (2024).

Conforme a Figura 2 apresenta, esta é uma parte do espaço da brinquedoteca que é equipada com materiais pedagógicos, brinquedos e jogos. Além de ser um ambiente muito aconchegante para a realização de ações lúdicas. Neste sentido, o espaço já propicia que a imaginação da criança seja aguçada e lhe permitindo imaginar, socializar e principalmente brincar, com uma gama de materiais que geralmente não estão disponíveis nos quartos hospitalares. Neste contexto, “Os processos de desenvolvimento infantil apontam para que o brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento, da aprendizagem e das relações sociais” (Almeida, 2013, p. 57). Diante da afirmativa, cabe ressaltar que a formação do pedagogo lhe proporciona ferramentas necessárias para a promoção do brincar com foco no avanço psicológico, da aprendizagem e das relações sociais, tanto no que diz respeito a parte teórica como a parte prática do curso de Pedagogia.

Em relação as habilidades desenvolvidas no decorrer do Curso de Pedagogia e as necessidades de atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, mas que ainda não foram desenvolvidas, as profissionais foram enfáticas ao afirmarem que as atividades dirigidas por faixa etária ainda não foram realizadas, principalmente aquelas atividades voltadas para bebês de até 1 ano e 11 meses. Sobre esse questionamento elas relataram:

A maioria das atividades planejadas pelos estagiários são voltadas para crianças maiores de 3 anos. Ainda não percebi atividades desenvolvidas pelos estagiários de pedagogia planejadas e específicas para bebês de até 1 ano e seis meses ou até mesmo os dois anos de idade. Seria interessante atividades também voltadas para esses bebês como as sensoriais e outras,

pois seria de grande contribuição no alívio do estresse tanto do bebê como do acompanhante causado pela internação e seus procedimentos dolorosos (T1).

[...] Eu acredito que já foram dar todos os recursos só a questão da atividade dirigida que não é usada porque que a gente trabalha com várias classes etárias né aqui vem criança desde 6 meses até os 11 anos né até os 11 meses então não tem como fazer atividade dirigida né dentro de uma sala com várias idades (T2).

Diante do exposto, destaca-se que o planejamento de atividades dirigidas por faixa etária, assim como atividades específicas para os bebês de até 02 (dois) anos, é uma necessidade existente e fácil de ser solucionada, até mesmo pelos profissionais que já atuam nesse espaço. Acredita-se que, se essa orientação for dada aos futuros estagiários, estes darão atenção devida e desenvolverão algo voltado para esse público carente de atendimento adequado na brinquedoteca do hospital. Pois, o período de estágio é curto e por conta disso, algumas necessidades não são observadas pelos estagiários e estes, deixam de aprender algo relevante para sua formação acadêmica. Por isso a importância da mediação das profissionais que estão atuando neste espaço e podem auxiliar de forma significativa na construção de mais aprendizagens.

Percebe-se na fala das técnicas que, existe um certo distanciamento entre o profissional atual da área com os futuros profissionais e sabendo da importância desse “andar junto” dos sujeitos que possuem a experiência com os sujeitos que buscam essa experiência, chega-se à conclusão que, esse espaço hospitalar poderia ser bem mais aproveitado pelos estagiários e pelas crianças se houvesse um trabalho de equipe em prol do bem-estar da criança nesse local e assim todos sairiam ganhando. Pois, as técnicas teriam uma equipe que possuem a teoria, aliada a elas que possuem além de conhecimentos teóricos práticas e as crianças teriam momentos mais proveitosos na brinquedoteca com o desenvolvimento de atividades que além de entreter, contribuiriam para o seu desenvolvimento escolar.

Aliada as percepções das técnicas que fizeram para da pesquisa nos motivou também verificar as percepções dos/as estagiários/as diante da gama de possibilidades que o espaço da brinquedoteca pode oportunizar para o futuro Pedagogo. Deste modo, a seguir destrinchamos os achados da pesquisa a partir dos aprendentes estagiários/as.

5.2 Percepção dos estagiários acerca das experiências durante o estágio na brinquedoteca do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz - MA

Todos os estagiários/as entrevistados são da turma de 2016.2, sendo que três deles se formaram em 2023.1 e o quarto tem previsão de se formar no período de 2024.1. Ambos realizaram o estágio em 2021.2, período em que foi implantado o projeto piloto de estágio nas brinquedotecas hospitalares. Nos primeiros relatos os estagiários/as discorreram sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio. Nesses relatos, observou-se que as atividades desenvolvidas por cada estagiário foram ancoradas na ludicidade, sempre ficando em evidência, conforme as verbalizações a seguir:

Jogos, desenhos, pinturas, músicas, contações de histórias, peças de teatro, promoção de atividades lúdicas, desenvolvimento da criança internada, estimulação do aprendizado, orientação aos acompanhantes das crianças internadas (E1).

Atividades de contação de histórias fizemos aqueles bonequinhos de balão quebra-cabeça [...]. Trabalhamos com as crianças leituras de livros educativos formas e números letras para trabalhar a questão escolar que lá não estava tendo (E2).

Então o fato do socorrinho ele tem a brinquedoteca era bom, porque a gente tinha um espaço específico para trabalhar com as crianças. Nós levamos atividades de pintura de alfabetização, reconhecimento das vogais e tal, lá também tinham livros de historinha brinquedos para cada idade, como de montar, brinquedos de fazer cálculo. Então a gente se utilizava desses recursos que tinham na brinquedoteca e a gente se organizava para que houvesse uma programação de atividades para cada dia. Enquanto umas contavam histórias as outras aplicavam atividade e a gente tentavam fazer tudo de acordo com a idade, porque como é no hospital então é como se fosse uma classe mista como são variedades e a gente sempre buscava tá alcançando cada um na sua idade (E3).

Instigava-os a desenharem as coisas que eles mais gostavam de fazer, como às brincadeiras que gostavam de participar (E4).

Os relatos destacam a ludicidade como predominante no dia a dia dos frequentadores da Brinquedoteca Hospitalar. Nota-se um desdobramento por parte dos estagiários para conseguirem aplicar todas as atividades planejadas e alcançar o maior número de crianças por faixa etária, mesmo isso sendo, um dos principais percalços existentes nesse espaço.

Os jogos e pinturas são os mais comuns no ambiente, devido a disponibilização dos recursos já existentes na Brinquedoteca e por ser algo em comum apreciação pelas crianças.

[...] defender a presença do jogo não significa somente promover os chamados jogos didáticos, educativos, quando se elabora e promove o jogo para o aprendizado cognitivo de elementos importantes para a alfabetização. Que então, se incorpore à prática educativa uma vivência da ludicidade de uma criança que é vista, no momento que brinca, como um ser histórico e situado (Almeida, 2013, p. 127).

A brincadeira elaborada e planejada com foco no desenvolvimento da criança em aspectos diversos da sua formação, torna esse momento produtivo e com tempo de aproveitamento que atende as expectativas do educador. Portanto, os jogos, pinturas e tudo que envolve a ludicidade mesmo sendo livre, carece de mediação do profissional da área.

Figura 3– Atividades lúdicas desenvolvidas com as crianças da brinquedoteca de um hospital de Imperatriz – MA.



Fonte: Da autora (2024).

Notou-se que a vivência desses estagiários/as dentro da Unidade Hospitalar, além de apresentar algumas dificuldades durante o estágio devido fazerem parte de um projeto piloto e dessa forma sentiram uma certa carência de acompanhamento por um profissional atuante na área, estes também perceberam a importância da atuação deste profissional tanto para dar prosseguimento a educação escolar da criança, como para contribuir com evolução da cura e ainda os sensibilizar a respeito das limitações das crianças, sobre isso seguem as verbalizações:

Nós somos a primeira turma foi o projeto piloto. A questão do pedagogo hospitalar eu tiver percepção assim que foi o primeiro projeto eram crianças bastante carentes. Dessa forma tem que dar atenção a esse trabalho pedagógico feito dentro do hospital e eu vi o quanto foi importante foi encantador também é um momento assim muito sensível para as crianças. [...] A gente vê a felicidade deles em estarem ansiosos pela nossa chegada [...] por ser um projeto piloto administrador do hospital ela teve uma confusão

em relação, ela queria mais que o Pedagogo fosse hum! Digamos assim, que a gente servisse mais para entreter as crianças e o trabalho do pedagogo não era só isso. Pois, as atividades devem ter um sentido educativo tem que ter um sentido de agregar para essa criança (E2).

O trabalho do pedagogo dentro de uma unidade hospitalar infantil ele é muito diferente de um ambiente escolar, porque ele tem que ter uma estratégia diferenciada porque tanto as idades são diferentes como o período, porque ele vai fazer uma programação para criança e talvez a criança não esteja lá mais nesse período que ele programou antes ou depois. [...] Por ser um ambiente muito sensível, porque a criança tá debilitada, ela tá fragilizada [...] O Pedagogo ele tem que saber resgatar aquela criança, ele tem que saber é atrair a atenção dela [...]. É importante esse trabalho porque quantas e quantas crianças ficam meses fora da escola e perdem esse contato com os coleguinhas e o contato com esse convívio social [...] (E3).

Participar desse estágio foi um dos momentos mais gratificantes que pude vivenciar na graduação. Esse encontro da saúde com a educação é encantador, pude observar o quanto às crianças melhoravam em um ambiente que lhes proporcionaram lazer, foi muito relevante constatar a melhora na saúde daquelas crianças que participavam das atividades lúdicas enquanto se curavam. Compreendi que a presença do pedagogo que além de fazer acompanhamento pedagógico com as crianças que se encontram internadas em um leito de um hospital, pode ainda proporcionar um leque de brincadeiras, favorecendo aquele ambiente e tornando-o mais acolhedor, culminando com resultados surpreendentes no quadro de saúde daquelas crianças (E4).

É nítida a preocupação dos estagiários/as em relação a atuação do profissional de pedagogia dentro dos hospitais. Pois, duas estagiárias relatam seu incômodo em relação a tentativa de desvio do objetivo do estágio, por parte da administração do hospital, o que diante da carência de atuação do Pedagogo, observada durante o estágio, gerou uma certa preocupação em relação a eficácia das atividades desenvolvidas com as crianças.

Outro ponto relevante observado nas falas dos estagiários/as é a importância da sensibilidade do profissional atuante nessa área, para que as atividades programadas possam alcançar os alvos e atingir o objetivo esperado, uma vez que, se trata de um público diferenciado, diversificado, com limitações diferentes das encontradas em sala de aula e com tempo de permanência no local temporária. Além disso, esse público apresenta uma necessidade específica, não existente na sala de aula tradicional, que é a contribuição da educação no processo de cura.

Sobre essa capacidade terapêutica Gimenes e Teixeira (2011, p. 204) reiteram que “diversas pesquisas comprovam o aumento da aderência ao tratamento pelos pacientes, por exemplo, por meio das ações lúdicas, enfocando o brincar pelo brincar, realizado na brinquedoteca espontaneamente”. Algumas vezes, essas ações são aplicadas não só pelos técnicos ou pelos estagiários, mas também por grupos ligados

a igrejas e movimentos sociais, que com autorização do diretor hospitalar, estes têm acesso a brinquedoteca e enfermarias com brinquedos e jogos, levando entretenimento e alegria as crianças e acompanhantes.

Em relação as implicações das ações realizadas na brinquedoteca durante o estágio, na sua formação acadêmica, perceberam-se que novamente os estagiários tocaram na falta de um profissional de pedagogia atuante na brinquedoteca hospitalar para os direcionar na realização das atividades, também sentiram dificuldade na adaptação das experiências adquiridas em sala de aula e da teoria ofertada pelo curso, a realidade hospitalar. Os estagiários ainda enfatizaram sobre o desenvolvimento da sensibilidade ocorrida durante o estágio, que os ajudará no exercício da sua profissão, conforme segue os relatos a seguir:

Sensibilidade, ressignificação, humanização, empatia, afetividade e oportunidade de aprender e desenvolver o papel de pedagogo hospitalar, um olhar diferente de cada paciente com suas particularidades individuais (E1).

[...] Deu para a gente ver também essa relação da sensibilidade que o pedagogo deveria ter naquele momento é, com as crianças e com diversos tipos de enfermidades e acessibilidade [...] trazer um pouco mais de felicidade para essas crianças [...]. Aprendizado também foi muito importante para nossa docência, nosso currículo, na verdade (E2).

[...] Isso foi uma das coisas que mais complicou, pois a gente meio que trazíamos nossas experiências que tínhamos e, que é adquirida na sala de aula. Então, a gente estava tentando adaptar aquele conhecimento que a gente tinha da sala de aula, fora da sala de aula, como também em outros espaços em outros ambientes sem ser o hospital e saúde. Nos adaptando a esse espaço hospitalar para ver se nós conseguimos alcançar essas crianças e atingir o objetivo (E3).

Durante o estágio identifiquei a necessidade de um maior número de pedagogos nos hospitais, não somente para atender às crianças, mas aos jovens e adultos que se encontrassem internados em um hospital. Essa experiência me proporcionou perceber que os ambientes hospitalares necessitam do apoio desse profissional. [...] educação salva, o conhecimento liberta e que ambos podem transpor os muros das escolas e andar em várias direções, especialmente adentrar nas instituições hospitalares (E4).

Essa adaptação da teoria e experiência escolar à rotina na Brinquedoteca Hospitalar, deve ser mediada pelo profissional pedagogo que já atua nesse espaço, visto que, a implantação das brinquedotecas no ambiente hospitalar por ser ainda algo recente e até mesmo desconhecido em algumas localidades, faz com que gere certa insegurança ao estagiário no momento da execução do planejamento diário de atividades.

O homem não deixa nunca de aprender, de adquirir conhecimento, nem mesmo quando se encontra em situação de fragilidade, como muitas vezes ocorre nas instituições hospitalares, e a função do pedagogo é auxiliar na manutenção e no prosseguimento dessa aprendizagem, trabalhando por seu desbloqueio e por sua potencialização. É nesse ponto que se faz necessária a atuação do pedagogo hospitalar ou do pedagogo nas equipes de saúde em pediatria (Silvério; Rubio, 2012, p. 15).

A existência do profissional pedagogo dentro das Unidades Hospitalares, ainda é bem tímida. Nota-se que esse profissional ainda está vivendo o processo de conquista do seu espaço dentro dos hospitais, mesmo o resultado do seu trabalho sendo bem aceito pelos pacientes atendidos, pois conforme o relato de um dos estagiários, as crianças já ficavam esperando a chegada deles no hospital. Acredita-se que com a frequência dos estágios no ambiente hospitalar, o número desses profissionais atuando na área da saúde, aumentará e dessa forma, os estagiários ao chegarem nos hospitais, serão acompanhados por profissionais da área da educação que atuam na área da saúde.

Sobre a construção da sua identidade profissional como Pedagogo dentro de um ambiente não escolar, estes relataram alguns aspectos que contribuíram para construção dessa identidade, como, o domínio do conhecimento através da prática e da técnica, ainda conhecer as possibilidades de atuação do pedagogo em ambientes não escolares, além do valor agregado ao currículo acadêmico. Seguem a abaixo as verbalizações:

No aspecto do domínio de conhecimentos, práticas e técnicas, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem significativa (E1).

[...] Eu achei muito interessante, eu gosto bem desse lado do pedagogo, gostaria de atuar sim e acho que é bom a gente ter todas essas experiências, que a Faculdade pôde nos proporcionar para agregar ao nosso currículo profissional (E2).

[...] essa experiência foi boa porque acabou abrindo a minha mente acabou mudando a minha visão, que não tinha só um local que eu poderia me formar e atuar, teria outros lugares, outros espaços que também, eu poderia estar trabalhando [...] (E4).

Transpor os muros da escola para explorar um leque de possibilidades de atuação em ambientes não formais, é um dos desafios dos discentes. Pois, alguns deles ao ingressarem no curso de Pedagogia, conheciam apenas a educação escolar como área de atuação após a conclusão do curso. O estágio sendo ele, uma ferramenta estratégica para unificar a teoria à prática e dessa forma, construir um profissional com as habilidades necessárias para exercer sua profissão, também

instrumento que permite ao estagiária a clareza da área de atuação que este mais se identifica, o que pode reduzir as possibilidades de frustração profissional. Por isso, “A formação da identidade profissional integra todas as identificações feitas sobre determinada profissão ao longo da vida” (Santos; Silva, 2016, p. 2). Destarte, quanto mais as Instituições de Ensino puderem proporcionar estágios nas áreas que o pedagogo pode atuar, mais fácil será para esses alunos focarem na área que estes, almejam atuar.

No tocante a abrangência que a experiência do estágio na brinquedoteca hospitalar possa ter proporcionado aos estagiários, identificou-se que, contribuirá para a construção do planejamento de aulas que possam abraçar também as crianças com necessidade especial, houve ainda um despertar para atuação no ambiente hospitalar. Sobre isso, seguem as verbalizações:

[...] Então, isso já traz pra gente também essa sensibilidade que temos que ter na nossa identidade profissional, pra gente ter aquele cuidado com a criança também, em planejar aulas contando também com essas crianças que tem algum tipo de necessidade especial. Então, todas as vivências como eu já disse no outro, todos os estágios eles trazem em pedacinho como se fosse de um quebra-cabeça da nossa identidade pessoal. Tudo que a gente viveu em cada estágio foi muito importante e eu tenho certeza de que será utilizado em qualquer área que a gente decidir futuramente exercer (E2).

[...] Eu gostei demais ele me despertou para essa profissão, hoje porventura acontecer algo, eu tenho essa opção posso trabalhar hoje direto também no hospital abrangeu muito o meu leque de oportunidade e experiência (E3).

Um dos estagiários caracterizou os estágios obrigatórios como uma peça do quebra-cabeça, chamado graduação. Essa relação que ele fez, fortalece a ideia de que o profissional é construído de várias peças, sendo algumas delas, as disciplinas curriculares, os trabalhos científicos e participações em seminários, as trocas de experiências entre os discentes em sala de aula e as experiências adquiridas nos estágios. Pois conhecer de perto as dificuldades da profissão, assim como os pontos positivos, fará com que o estagiário exerça sua profissão com segurança e convicção das razões que o levou a optar pelo curso.

Esse novo campo de atuação do pedagogo tem tudo para ampliar-se e proporcionar muitas aprendizagens significativas tanto para as crianças atendidas nas brinquedotecas hospitalares e seus acompanhantes, quanto para os profissionais que interagem com elas. Afinal, a alegria, a magia, o encanto estarão sempre norteando, não somente as crianças, mas todos

aqueles que consideram e acreditam que o lúdico sinaliza um mundo melhor, mais colorido e mais humano (Silvério; Rúbio, 2012, p. 16).

Como já mencionado anteriormente por um dos estagiários, os momentos vivenciados no ambiente hospitalar com as crianças, acompanhantes e técnicas, proporcionam uma troca de experiência e aprendizado, tornando o ambiente mais leve e descontraído, em que as pessoas, mesmo diante do seu estado de saúde, demonstraram constantemente estar confortáveis e sentido bem-estar na Brinquedoteca Hospitalar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa nos proporcionou conhecer um pouco mais acerca das áreas de atuação do profissional de Pedagogia em ambientes não formais, em especial da Pedagogia Hospitalar e de forma mais específica a brinquedoteca, como campo de formação do pedagogo. Ao analisar a importância do funcionamento da brinquedoteca hospitalar, nota-se que, o tratamento terapêutico associado ao atendimento na brinquedoteca tende a obter bons resultados, pois a criança naturalmente necessita brincar e se socializar com outras crianças para cultivar sua essência infantil e desenvolver sua capacidade de reação positiva diante dos percalços do dia a dia.

O pedagogo em formação muitas vezes não tem conhecimento das vastas possibilidades de atuação oferecidas pelo curso escolhido, e, é possível acontecer que aqueles graduandos, que não se identificaram com a educação em ambiente formal ou mesmo não tem interesse em atuar na área da educação, ao concluírem o curso se sintam sem direção e acabem optando por não exercerem sua profissão por acharem que não há outra opção para eles. Neste sentido, conhecer as possibilidades para sua atuação é primordial e permite enriquecer os caminhos que podem ser seguidos por este profissional tão necessário em diferentes espaços.

O papel do pedagogo hospitalar, sobretudo na brinquedoteca, é contribuir com a criança hospitalizada para que seu processo de internação possa ser mais brando e até possibilite que ações realizadas possam colaborar de algum modo para a melhoria de sua saúde. Adicionalmente este profissional deve atuar na construção de novos conhecimentos, com o uso de ferramentas que estimulem o prazer em aprender, através do lúdico e da sensibilização do profissional técnico a respeito das necessidades e limitações de cada criança. Logo, a criança precisa de momentos de brincadeiras e entretenimento, cabendo ao profissional Pedagogo desenvolver e aplicar ferramentas que atendam essas necessidades de forma que a educação não seja descartada e sim priorizada sem perder a importância do prazer e do acolhimento.

As práticas pedagógicas por serem relativamente recentes nas Unidades de Saúde, ainda apresentam certas carências, principalmente relacionado ao acompanhamento da prática dos estagiários/as nesses espaços. Sendo esta, a principal inferência observada durante a realização desta pesquisa. Diante do exposto, nota-se a necessidade de desenvolver um planejamento tanto por parte das

Instituições de Ensino Superior, como por parte das Unidades Hospitalares que possuem a brinquedoteca, o planejamento de práticas pedagógicas a serem realizadas pelos estagiários do curso de Pedagogia durante sua permanência no espaço da brinquedoteca. Pois, dessa forma, será uma experiência prática dirigida por um profissional já experiente na área, que possibilitará a otimização do tempo do estágio e maior aproveitamento tanto por parte dos estagiários, como para as crianças atendidas nesse espaço. Além disso, o profissional técnico da brinquedoteca também poderá agregar essas práticas pedagógicas planejadas, ao desempenho da sua função para assim, obter melhores resultados e aprendizado agregando valor ao seu currículo profissional.

A presente pesquisa, nos permitiu chegar à conclusão de que os efeitos terapêuticos dos brinquedos são eficazes, contribuindo com o processo curativo das crianças internadas, dado que alegrar-se é uma resposta positiva ao tratamento realizado pelos profissionais da saúde. Perante o exposto, ratificamos a importância da locação do pedagogo nas Unidades Hospitalares de internação infantil, em especial na brinquedoteca. Para tanto, este profissional necessita além do conhecimento teórico, a prática voltada para atuação na área da saúde, o que pode ser adquirido durante a realização do estágio obrigatório supervisionado e ainda através do oferecimento de uma disciplina de Práticas da Educação na Área da Saúde, para que os futuros pedagogos estejam mais preparados para atuar numa área que oferece tantos desafios como foi identificado durante a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos T. Pinheiro. **O brincar e a brinquedoteca: possibilidades e experiências.** Fortaleza: Premius, 2011.

ALMEIDA. **O jogo, o brinquedo e a criança.** Fortaleza: Prontograf, 2013.

ALMEIDA. **O jogo e o lúdico: suas aplicações em diferentes contextos.** Marcos Teodorico Pinheiro Almeida, organização. Fortaleza: Prontograf, 2013.

ALMEIDA. **Brincar, amar e viver.** Volume I, 1ª Edição. Assis/SP: Storbem Gráfica e Editora, 2014.

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 2. E. Brasília: Senado Federal, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em: 01 de outubro de 2024.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.** Brasília: Diário Oficial da União, 2006.

CASSIANO, Naiara Cristina; PAGINI, Tatiane e TEGONI, Andréia Cristina. **O pedagogo em ambientes não escolares: desafios e possibilidades.** In: ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL, 16., 2018, Cascavel. Anais [...]. Cascavel: Fundação Assis Gurgacz, 2018. p. 1-14. ISSN 1980-7406. Disponível em: https://www2.fag.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/ecci_2018/08-10-2018--19.14.52.pdf. Acesso em: 14 de maio de 2024.

DATNER, Yvette. **Jogos para educação empresarial: jogos, jogos dramáticos, role-playing, jogos de empresa.** São Paulo: Editora Ágora, 2006.

DINIZ, Patrícia da Silva e DIAS, Ticiania B. de Menezes. **Pedagogos em espaços não-escolares.** Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/Pedagogos_em_espacos_nao_escolares.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução a metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes.** Tradução; Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013.

GALVÃO, Eliane P. de Oliveira; SOUZA, Jennifer Camila L. de e MARTINS, Ana Maria de A. **A importância da brinquedoteca para a criança.** Paraíba: UNIESP, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. E. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENES, Beatriz Piccolo e TEIXEIRA, Sirlândia R. de Oliveira. **Brinquedoteca: Manual em educação e saúde** – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

ITLA. International Toy Library Association. Disponível em: <https://itla-toylibraries.org/home/>. Acesso em 3 de junho de 2024.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

LIMA, Hedlamar F. Silva; PINEL, Hiran e BRAVIN, Rodrigo. **A ludicidade dentro do hospital: um estudo fenomenológico-existencial sobre o mundo das possibilidades**. V Seminário de Educação Especial. UFES – Vitória / ES, 2018, p. 1083-1098.

MUNDIM, Joice S. Marques; BORGES, Isadora Costa e OLIVEIRA, Guilherme Saramago. **Pedagogia hospitalar: um estudo teórico-prático sobre as contribuições, práticas pedagógicas e metodologias**. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. Cadernos da Fucamp, v 17, n.31, p. 22 – 41/2018.

OLIVEIRA, Éllen Fuga de; SILVA, Verônica Meiri da e FANTACINI, Renata Andrea F. **Pedagogia hospitalar: a brinquedoteca em ambientes hospitalares**. Universidade Federal de Itajubá. Itajubá, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Andrea Mendes dos; SILVA, Renata Santos. **Processo de construção da identidade docente no Brasil**. XV Seminário Internacional de Educação. Universidade Feevale. ISSN 2177-8388, 2016.

SILVA, Lídia Roberta da. **A pedagogia hospitalar como promotora da inclusão: um olhar para o desenvolvimento infantil**. 2023. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2023.

SILVÉRIO, Claudia Aparecida e RUBIO, Juliana de A. Silveira. **Brinquedoteca Hospitalar: o papel do pedagogo no desenvolvimento clínico e pedagógico de crianças hospitalizadas**. UNINOVE – São Roque. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº 1 – 2012.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) participante:

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Implicações de práticas realizadas no estágio supervisionado em uma brinquedoteca hospitalar para a formação do futuro pedagogo” desenvolvida por Maria Raimunda Amorim Fernandes Silva, discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-CCIM, sob a orientação da Profa. Dra. Francisca Melo Agapito, vinculada a esta instituição. O objetivo geral desta investigação é: analisar as implicações que emergem de práticas realizadas no estágio supervisionado em uma brinquedoteca hospitalar para a formação do futuro pedagogo.

Sua participação envolve observações e entrevistas semiestruturadas, as quais serão gravadas. Sua participação nesse estudo é voluntária e se você sentir-se desconfortável, constrangido (a) no decorrer das observações, filmagens nos grupos de discussão e no decorrer das entrevistas diante de questionamentos que serão realizados e impliquem nas respostas dadas ou mesmo por motivos pessoais não esteja disposto (a) em continuar participando, sinta-se à vontade para desistir do processo, pois terá autonomia para fazê-lo. Sobre os citados aspectos ressaltamos que, são assegurados meios para você tenha o direito de indagar, tirar dúvidas sobre os procedimentos a serem realizados, permitir e conceder suas respostas ou não, além de sua vontade de permanecer ou não pesquisa, mesmo já tenho consentido sua participação.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. As gravações serão armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e sua professora orientadora. Referente à publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo e todas as informações que permitam identificá-lo (a) serão omitidas.

Ao participar, você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico com relação a temática referente. De igual modo, possivelmente para o avanço acerca da temática da Pedagogia Hospitalar e da atuação do Pedagogo neste em outros espaços não formais, a partir de pressupostos teóricos e práticos para subsidiar o trabalho docente,

bem como para a comunidade científica, cujos resultados poderão servir de embasamento para pesquisas futuras e para a inclusão escolar como um todo.

O referente termo apresenta-se expresso em duas vias, sendo uma destinada para o participante e outra para a pesquisadora; todas as páginas serão rubricadas pelo participante da pesquisa e pela pesquisadora responsável e assinadas ao final do referido termo.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelos pesquisadores através dos seguintes telefones:

Nome e telefone da pesquisadora: Maria Raimunda Amorim Fernandes Silva, (99)99198 4495

endereço eletrônico: mrs.amorim27@gmail.com

Nome e telefone da orientadora: Francisca Melo Agapito, (99)981121538

endereço eletrônico: francisca.agapito@ufma.br

Imperatriz/MA, ____ de _____ de 2024.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome do participante

Assinatura do/a participante

MARIA RAIMUNDA AMORIM FERNANDES SILVA – Pesquisadora responsável

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista semiestruturada para os estagiários/as

* Período em que cursou o estágio: 2021.2

* Previsão para graduação: 2025.2

* Ano em que se graduou: 2023.1

- 1) Relate algumas atividades realizadas durante o período de estágio na brinquedoteca do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz.
- 2) Que percepções você teve com a vivência do trabalho do pedagogo dentro de uma Unidade Hospitalar Infantil?
- 3) Na sua visão quais as principais implicações das ações realizadas durante o estágio para a sua formação acadêmica? (Complemente perguntando sobre as aprendizagens junto ao trabalho com as crianças hospitalizadas).
- 4) Em que aspectos você considera que houve a construção da sua identidade profissional como pedagoga(o) em um espaço não escolar?
- 5) Diante das experiências vivenciadas na brinquedoteca hospitalar, descreva de que forma este espaço proporcionou a abrangência para sua atual profissional como pedagoga(o).

APÊNDICE C – Roteiro de Entrevista semiestruturada para as técnicas da brinquedoteca hospitalar

Tempo de trabalho na brinquedoteca:

Formação acadêmica:

- 1) O espaço da brinquedoteca costuma receber com frequência estagiários de quais cursos?
- 2) Relação a formação do pedagogo, você como uma profissional atuante na brinquedoteca. Me diga em que sentido o estágio na brinquedoteca é relevante para a formação desse profissional?
- 3) Você acredita ser necessário a presença do pedagogo em processo de formação, dentro das unidades hospitalares? Por quê?
- 4) Quando a brinquedoteca recebe os estagiários do curso de pedagogia em seu espaço, quais tipos de atividades eles costumam realizar?
- 5) Além das atividades já realizadas pelos estagiários de pedagogia, há outras atividades que você acredita ser eficazes e que o curso possibilita a realização das mesmas, porém estas ainda não foram desenvolvidas pelos estagiários que já passaram pela brinquedoteca?

APÊNDICE D – Roteiro para a observação de campo

1. Local Escolhido:
2. Público-alvo:
3. Horário:
4. Descrição do Ambiente:
5. Comportamento observado nas crianças durante a permanência na brinquedoteca:
6. Observar a existência de dificuldades na realização das atividades:
7. Observação de como as crianças são acolhidas e direcionadas às atividades:
8. Interação entre as crianças: